

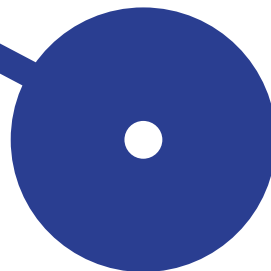
M

MESTRADO
ENSINO De EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Perceção musical estilística em Educação Musical no 2º ciclo: Representação através da expressão visual.

Paulo José Ramalho Martins

11/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Paulo José Ramalho Martins

**Perceção musical estilística em Educação Musical no 2º ciclo:
Representação através da expressão visual.**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Nuno Peixoto de Pinho

Porto, novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio incondicional nesta jornada académica.

À minha namorada Céline Azevedo pelo seu companheirismo, motivação e encorajamento.

Aos professores Jonas Araújo e Graça Palheiros pela orientação e transmissão de conhecimento durante os dois últimos anos.

Ao meu orientador Nuno Peixoto de Pinho pela orientação e sabedoria na realização da presente dissertação.

À professora Aldina pela sua disponibilidade em aceitar ser parte integrante deste estágio e por todo o conhecimento transmitido ao longo do ano.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO ANALÍTICO

Este relatório de estágio, inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrante do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Porto, apresenta todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

O documento encontra-se estruturado em três capítulos. O primeiro aborda a observação de aulas no 2.º ciclo do Ensino Básico, o segundo analisa a prática de ensino supervisionada e o terceiro dedica-se ao projeto de investigação.

O projeto de investigação centra-se na Perceção musical estilística em Educação Musical no 2º ciclo: Representação através da expressão visual. O estudo visa compreender a interpretação e experiência musical dos alunos, bem como avaliar a relevância pedagógica e a aplicabilidade prática destas competências nas aulas de Educação Musical.

Palavras-chave: Perceção Musical; Prática de Ensino Supervisionada; Desenho; Educação Musical

ABSTRACT

This internship report, undertaken as part of the Supervised Teaching Practice curricular unit within the Master's in Music Education program at the Porto Superior School of Education, presents all the work developed throughout the academic year.

The document is structured into three chapters. The first addresses classroom observations in the 2nd cycle of Basic Education, the second analyzes the supervised teaching practice, and the third focuses on the research project.

The research project centers on Stylistic Musical Perception in the 2nd Cycle of Basic Education: Representation through Visual Expression. The study aims to understand students' interpretation and experience of music, as well to evaluate the pedagogical relevance and practical applicability of these skills in music education classes.

Keywords: Musical Perception; Supervised Teaching Practice; Draw; Music Education

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DE AULAS NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	1
1.1. ESCOLA BÁSICA DE RIO TINTO.....	2
1.2. ESCOLA BÁSICA DE PEDROUÇOS.....	3
1.3. COLÉGIO NOVO DA MAIA.....	4
1.4. COLÉGIO PAULO VI - GONDOMAR.....	5
1.5. ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL.....	6
1.6. REFLEXÃO FINAL SOBRE AS OBSERVAÇÕES.....	7
2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	9
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	9
2.1.1 RECURSOS DA ESCOLA.....	10
2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	11
2.2 PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	12
2.3 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	19
3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO – PERCEÇÃO MUSICAL ESTILÍSTICA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2º CICLO: REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DA EXPRESSÃO VISUAL.....	26
INTRODUÇÃO.....	27
3.1. REVISÃO DA LITERATURA.....	27
3.2. METODOLOGIA.....	30
3.2.1 ADAPTAÇÃO DO MODELO DE BRENDEL.....	30
3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
3.3.1 1º EXPERIÊNCIA.....	33
3.3.2 2º EXPERIÊNCIA.....	35
3.3.3 3º EXPERIÊNCIA - CORES E SENTIMENTOS.....	37
3.3.3.1 SÉTIMA SINFONIA DE L. VAN BEETHOVEN – SEGUNDO ANDAMENTO.....	37
3.3.3.2 O. MESSIAEN - SINFONIA TURANGALÎLA - DÉCIMO ANDAMENTO.....	39
3.3.3.3 G. MAHLER – TERCEIRA SINFONIA PRIMEIRO ANDAMENTO.....	42
3.3.3.4 ADAM DE LA HALLE – LE JEU DE ROBIN ET MARION.....	44
3.3.4 EXPERIÊNCIA Nº3 - ANÁLISE DOS DESENHOS.....	45

3.3.4.1 SÉTIMA SINFONIA DE L. VAN BEETHOVEN – ALLEGRETTO	45
3.3.4.2 O. MESSIAEN - SINFONIA TURANGALÎLA - DÉCIMO ANDAMENTO	47
3.3.4.3 TERCEIRA SINFONIA DE G. MAHLER - KRÄFTIG. ENTSCHIEDEN (1º ANDAMENTO) .	48
3.3.4.4 ADAM DE LA HALLE – LE JEU DE ROBIN ET MARION.....	50
3.3.5 CONCLUSÕES DA ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS.....	59
ANEXO A – OBSERVAÇÕES DA PES	59
ANEXO B – PLANIFICAÇÕES E MATERIAIS DAS AULAS	59
ANEXO C – INVENTÁRIO INSTRUMENTAL DA ESCOLA BÁSICA DE RIO TINTO.....	59
ANEXO D – QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO	59
ANEXO E – ÁUDIOS DOS EXCERTOS DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	59

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Estabelecimentos de ensino onde ocorreram as observações.

Tabela 2 – Planificação do ano letivo 2023-2024.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Básica de Rio Tinto

Figura 2 – Planta da sala de aula.

Figura 3 – Sala de Aula.

Figura 4 – Instrumentos da Sala de Aula.

Figura 5 – Auditório.

Figura 6 – Workshop “Nouvelle Cuisine”

Figura 7 – Concerto de Natal 5ºB.

Figura 8 – Concerto do dia do AERT 5ºB.

Figura 9 – Decoração do AERT no Sarau da Liberdade.

Figura 10 – Cartaz do Sarau da Liberdade do AERT.

Figura 11 – Imagens da 1ª Experiência.

Figura 12 – Imagens da 2ª Experiência.

Figura 13 - Desenho da 3ª Experiência – 7ª Beethoven.

Figura 14 – Desenho da 3ª Experiência – 7ª Beethoven.

Figura 15 – Desenho da 3ª Experiência – 7ª Beethoven.

Figura 16 – Desenho da 3ª Experiência – Turangalîla.

Figura 17 – Desenho da 3ª Experiência – Turangalîla.

Figura 18 - Desenho da 3ª Experiência – Turangalîla.

Figura 19 - Desenho da 3ª Experiência – 3ª de Mahler.

Figura 20 - Desenho da 3ª Experiência – 3ª de Mahler.

Figura 21 - Desenho da 3ª Experiência – 3º de Mahler.

Figura 22 - Desenho da 3ª Experiência – Le Jeu de Robin et Marion.

Figura 23 - Desenho da 3ª Experiência – Le Jeu de Robin et Marion.

Figura 24 - Desenho da 3ª Experiência – Le Jeu de Robin et Marion.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da 1ª Experiência.

Gráfico 2 - Resultados da 2ª Experiência.

Gráfico 3 - Resultados da 3ª Experiência Cores – 7ª Sinfonia de Beethoven.

Gráfico 4 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – 7ª Sinfonia de Beethoven.

Gráfico 5 - Resultados da 3ª Experiência Cores – Turangalîla.

Gráfico 6 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – Turangalîla.

Gráfico 7 - Resultados da 3ª Experiência Cores – 3ª de Mahler.

Gráfico 8 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – 3ª de Mahler.

Gráfico 9 - Resultados da 3ª Experiência Cores – Le Jeu de Robin et Marion.

Gráfico 10 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – Le Jeu de Robin et Marion.

ÍNDICE DE SIGLAS

PES – Prática de Ensino Supervisionada.

INTRODUÇÃO

Este relatório resulta da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, ao longo do ano letivo de 2023/2024, integrando o plano curricular do Mestrado em Ensino de Educação Musical, lecionado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. O documento organiza-se em três capítulos, sendo que o primeiro é referente à Observação de Aulas no 2.º ciclo do Ensino Básico, o segundo incide sobre a Prática de Ensino Supervisionada e por fim, o terceiro e último capítulo centra-se no Projeto de Investigação.

O primeiro capítulo concentra-se na observação da prática pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico, documentando uma análise aprofundada sobre as abordagens metodológicas e estratégias didáticas observadas em diferentes docentes e contextos escolares. Esta análise permitiu identificar competências, metodologias e instrumentos pedagógicos relevantes, cuja compreensão é essencial para o desenvolvimento de uma prática docente fundamentada e reflexiva em Educação Musical.

No segundo capítulo, descreve-se a Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de Rio Tinto, com uma exposição das atividades pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo, acompanhada de uma análise reflexiva do percurso formativo. Abordam-se aspetos fundamentais como o desenvolvimento de competências, os desafios encontrados, as realizações pedagógicas, os obstáculos e as metas atingidas, bem como a identificação de áreas de melhoria contínua para o aperfeiçoamento da prática docente.

O terceiro capítulo foca-se no Projeto de Investigação: "Perceção musical estilística em Educação Musical no 2º ciclo: Representação através da expressão visual." Este projeto visa analisar a compreensão, retenção e estruturação da música pelos alunos, usando a expressão visual como meio de representação. A natureza abstrata da audição musical apresenta desafios metodológicos, nomeadamente na obtenção de resultados mensuráveis. No entanto, espera-se que a abordagem proposta promova uma experiência musical mais intensa, com maior atenção e foco durante a audição.

1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DE AULAS NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No início do primeiro trimestre do ano letivo 2023/2024, foram realizadas oito observações da prática de ensino de Educação Musical. Essas observações ocorreram em vários e distintos estabelecimentos de ensino, como a Escola Básica de Rio Tinto, Colégio Novo da Maia, Colégio Paulo VI, Escola Básica de Pedrouços e a Escola Básica Augusto Gil.

Estabelecimento de Ensino	Ano Escolar	Observações
Escola Básica de Rio Tinto	5º/6º	4
Escola Básica de Pedrouços	5º	1
Colégio Novo da Maia	6º	1
Colégio Paulo VI	6º	1
Escola Básica Augusto Gil	9º	1

Tabela 1. Estabelecimentos de ensino onde ocorreram as observações.

As observações foram conduzidas de forma não participante, sem intervenção nas aulas. Utilizaram-se grelhas de observação para a recolha de dados, registando-se, cronologicamente, todas as atividades em sala de aula. Foram considerados aspetos como: a disposição da sala, as relações professor/aluno e aluno/aluno, as dinâmicas, o interesse dos alunos e a planificação da aula. Cada aula foi seguida de uma breve reflexão.

A observação em diferentes contextos escolares permitiu a comparação de pedagogias e abordagens docentes. Esta primeira experiência, em contexto real de sala de aula, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da prática pedagógica, ampliando perspetivas e oferecendo novas oportunidades de aprendizagem.

1.1. ESCOLA BÁSICA DE RIO TINTO

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu na Escola Básica de Rio Tinto, local onde se concentrou o maior número de observações. Foram observadas quatro turmas: duas do 5.º ano (D e E) e duas do 6.º ano (B e H), lecionadas por quatro docentes distintos.

No que diz respeito aos materiais didáticos, a escola adota dois manuais escolares: Play 5 para o 5.º ano e 100% Música - Educação Musical 6.º Ano. As salas de aula, por sua vez, apresentam diferentes configurações: em U para o 5.º ano e em filas para o 6.º ano.

As turmas do 5.º ano apresentaram características semelhantes, tanto a nível comportamental como musical. De um modo geral, os alunos demonstraram uma atitude calma, realizando as tarefas propostas. Apesar de algumas conversas paralelas pontuais, o comportamento geral caracterizou-se pela calma e serenidade, com respeito pelas indicações da docente. Musicalmente, as turmas demonstraram boa perceção da pulsação e ritmo, contudo, revelaram-se ligeiramente mais frágeis no domínio da entoação.

Verificaram-se diferenças nas metodologias pedagógicas adotadas pelas docentes do 5.º ano. A docente da turma D apresentou uma dinâmica mais acelerada, enquanto a docente da turma E demonstrou uma postura mais serena. Ambas as estratégias, mostraram-se eficazes na promoção da motivação e interesse dos alunos.

As turmas do 6.º ano apresentaram características distintas. A turma B demonstrou maior agitação e menor motivação na realização das tarefas/atividades propostas, apesar da resiliência demonstrada pelo docente e da implementação de diferentes abordagens pedagógicas. A turma revelou-se heterogénea a nível musical, com alunos de diferentes níveis de desempenho. Por outro lado, a turma H apresentou-se mais calma e serena, executando as atividades propostas com maior facilidade. No entanto, evidenciaram algumas dificuldades no domínio da interpretação e comunicação musical, particularmente no canto e na execução da flauta de bisel. Os docentes implementaram diferentes estratégias para motivar e fomentar o interesse dos alunos, ambas com resultados positivos. O docente da turma B adotou uma abordagem mais dinâmica, caracterizada pela ocupação ativa do espaço da sala de aula, interagindo diretamente com os alunos, incluindo momentos de interpretação conjunta e

acompanhamento musical ao piano. Por outro lado, a docente da turma H manteve-se na área expositiva tradicional, transmitindo tranquilidade e fluidez à aula.

1.2. ESCOLA BÁSICA DE PEDROUÇOS

A presente escola fica localizada na Rua Margarida Ferreira de Araújo Guimarães, concelho da Maia e distrito do Porto. A escola é a sede do Agrupamento de Escolas de Pedrouços, onde engloba estabelecimentos desde a creche até o ensino secundário. Neste espaço escolar, são lecionados o 2º, 3º Ciclo e Secundário. As infraestruturas encontram-se um pouco degradadas e necessitam de obras. Em relação à sala de aula, esta é um pouco antiga. Não existem mesas, apenas cadeiras com um pequeno apetrecho para os alunos escreverem, dispostas em U. A nível instrumental, a sala tem um piano digital e vários instrumentos Orff. Também possui um sistema de som com dois monitores, computador e um quadro interativo.

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Pedrouços foca-se em quatro palavras-chave: Inclusão, Cidadania, Inovação e Exigência. É uma escola que direciona o seu ensino para uma aprendizagem estimulante e com rigor, focando na evolução dos alunos. Promove uma educação inclusiva, promovendo um espaço de todos e para todos, providenciando políticas de ajuda a alunos em risco de exclusão. Também procura trabalhar o exercício da cidadania, inculcando desde cedo uma formação cívica nos seus alunos.

Esta opção, configura-se como uma oportunidade para o professor assumir um papel ainda mais ativo e criativo no processo de ensino-aprendizagem. A liberdade na seleção de materiais permite ao docente ir além de um currículo pré-definido, adaptando as estratégias pedagógicas e os recursos utilizados às necessidades específicas de cada turma e explorando a diversidade de repertórios e abordagens existentes.

A turma observada, do 5.º ano, demonstrou desinteresse, passividade e falta de empenho na aprendizagem. Os alunos não mantiveram a atenção durante as explicações, obrigando a professora a interromper frequentemente a aula, o que prejudicou o seu desenvolvimento e as atividades propostas. Num outro contexto de observação, a turma apresentou recorrentemente, um comportamento inadequado, com demonstrações de desafio e desrespeito para com a professora. No âmbito musical, revelaram dificuldades na perceção

da pulsação rítmica e na leitura musical, comprometendo o seu desempenho nas atividades. A motivação para a execução das tarefas mostrou-se reduzida, resultando numa falta de empenho. A agitação pré-existente na turma, proveniente da aula anterior, influenciou negativamente a aula de Educação Musical. A docente, demonstrando proatividade, procurou envolver-se com os alunos, acompanhando-os e cantando com eles, implementando uma dinâmica ativa durante a aula.

1.3. COLÉGIO NOVO DA MAIA

O Colégio Novo da Maia, situado na Rua Carlos Alberto T. de Azevedo, concelho da Maia, distrito do Porto, possui boas infraestruturas e equipamentos. Organizado em três polos interligados (creche e pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; e ensino secundário), ocupa uma área de cerca de 12.000 m², maioritariamente composta por espaços exteriores.

A sala de Educação Musical está bem equipada, com piano vertical, bateria, instrumentos Orff, computador, sistema de som com dois monitores e projetor. De salientar, a ausência de cadeiras convencionais, substituídas por pufes, e a presença de uma única mesa com banco corrido.

O projeto educativo do colégio defende um ensino inovador, visionário e inclusivo, baseado no rigor e na exigência, com ênfase na cidadania, valores éticos e morais, paz e multiculturalidade.

A turma observada, do 6.º ano, demonstrou um comportamento adequado, participativo e motivado. Musicalmente, revelaram bom sentido rítmico e de pulsação, afinação e projeção vocal. Demonstraram também, competência na execução de obras na flauta de bisel. A aula mostrou-se entusiasmante e lúdica, com o professor a demonstrar capacidade para manter os alunos motivados e a criar uma dinâmica excelente. A turma evidenciou elevadas capacidades musicais em todos os domínios. Importa referir que, os alunos levam apenas a flauta para a aula, sem outros materiais escolares. O trabalho desenvolvido inclui a interpretação de repertório, arranjos e composições originais do professor. As metodologias pedagógicas do professor e da instituição, pouco convencionais e orientadas para a prática e a criatividade, têm produzido resultados positivos na motivação e no desempenho musical

dos alunos, sugerindo que, abordagens menos convencionais podem ser cruciais para uma aprendizagem mais eficiente.

1.4. COLÉGIO PAULO VI - GONDOMAR

A presente escola situa-se na Rua do Taralhão, em Gondomar. Esta encontra-se perfeitamente equipada, com excelentes infraestruturas, adequadas ao desenvolvimento educacional dos alunos. A sua estrutura de ensino abrange desde a creche até o ensino secundário.

O projeto educativo do Colégio Paulo VI centra-se nos conceitos "Saber, Fazer e Ser", propondo uma aprendizagem transversal que desenvolve competências técnicas e científicas, bem como a educação para a cidadania. Este projeto visa formar cidadãos conscientes, criativos e com espírito crítico. O "Saber" refere-se à importância de uma aprendizagem sólida, que fundamenta o "Fazer", valorizando a aplicação prática através da teoria. O "Ser" envolve o desenvolvimento de valores éticos e morais para uma contribuição social positiva.

A turma em questão, do 6.º ano, demonstrou um comportamento muito adequado em sala de aula. Os alunos são bastante calmos, mas proativos e predispostos para a aprendizagem. Demonstraram respeito pelo professor e estiveram atentos às indicações dadas. Observou-se respeito mútuo e ajuda entre os alunos, sendo valorizado o trabalho em equipa no processo de exploração musical. Possuem bom sentido rítmico e de pulsação. Relativamente à entoação vocal, são afinados e projetam bem a voz. Na execução da flauta de bisel, demonstraram qualidade. Trata-se de uma turma que assimila os conhecimentos rapidamente.

A aula decorreu fluidamente, sem ocorrências que perturbassem a aprendizagem. Apesar da duração prolongada e sem intervalo, o professor demonstrou competência ao criar um ambiente altamente entusiasmante, o que contribuiu para que os alunos se mantivessem focados e concentrados.

O professor demonstra capacidade excepcional para manter os alunos concentrados e focados, criando uma dinâmica envolvente. Foi bastante proativo, participou ativamente na aula, tocou, acompanhou e cantou com os alunos. Esta prática contribuiu para uma aprendizagem

rápida e sólida. A turma revela grande capacidade de aprendizagem, especialmente a nível de valores, refletindo um dos grandes princípios do projeto educativo do Colégio Paulo VI.

1.5. ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL

A presente escola fica localizada na Rua da Alegria, no Porto. O edifício é antigo, com quatro pisos e extensas escadarias, em mau estado de conservação. Anteriormente, funcionavam no local dois colégios privados: o Colégio de Nossa Senhora da Estrela e o Colégio João de Deus. Apesar de existirem espaços externos para recreio, estes são visivelmente reduzidos para a quantidade de alunos. De realçar a sala museu, onde se encontram bastantes instrumentos e onde se realizam bastantes concertos, tanto internos, como de outras escolas.

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Aurélia de Sousa, onde se integra a Escola Básica Augusto Gil, apresenta um projeto impulsionador para a Educação para a Cidadania. Baseia-se em valores humanistas e defende uma Escola Inclusiva, que atenda à multiculturalidade e que promova a participação de todos no processo de aprendizagem, na vivência escolar e na busca pelo sucesso, tanto individual como coletivo.

A turma observada, do 9.º ano, apresenta lacunas significativas no desenvolvimento de conhecimentos e competências musicais, considerando o nível etário e escolar. Na execução da flauta de bisel, revelaram algumas dificuldades, tendo vários alunos com uma postura incorreta. Em relação à perceção da pulsação rítmica e à leitura musical, o desempenho é mediano. Alguns alunos demonstram desmotivação, mas a maioria é interessada e atenta. O comportamento da turma em sala de aula é adequado.

A turma mostrou-se participativa, com alguns alunos a colocar questões e a fazer intervenções pertinentes. No geral, a aula decorreu de forma tranquila.

O tema central foi a tecnologia na música. A exposição incluiu a exploração de ferramentas tecnológicas usadas na criação e produção musical, e uma análise do papel das tecnologias na evolução da música contemporânea. O docente explorou o teremim e o seu funcionamento, abordou temas como DJs e música *techno*. Esta abordagem ampliou o repertório cultural e musical dos alunos, alinhando-se com os seus interesses. A conexão com estas temáticas

despertou a motivação dos estudantes, com um maior envolvimento e interesse nas atividades. Esta abordagem contribuiu para a participação ativa e para o sucesso pedagógico da aula.

Considero que a escolha do docente foi uma estratégia pedagógica eficaz. Com uma turma do 9.º ano, é crucial selecionar os materiais criteriosamente, pois materiais desajustados podem causar desmotivação e desinteresse. A introdução de um tópico atual e relevante, como a tecnologia aplicada à música, captou a atenção dos estudantes, promovendo o seu envolvimento ativo.

1.6. REFLEXÃO FINAL SOBRE AS OBSERVAÇÕES

A observação de aulas, englobada na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada revelou-se fulcral no meu desenvolvimento como docente. O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira (Scalabrin & Molinari, 2013).

A oportunidade de observar vários e distintos estabelecimentos de ensino e ter a possibilidade de observar de perto a prática educativa por parte de vários professores, foram vivências que realmente me marcaram durante a frequência deste mestrado.

Foi muito valioso observar as diferentes metodologias e pedagogias de cada docente. Esse contacto com a diversidade de modelos evidenciou que não existe uma forma universal para o ensino (Yanrong Tong, 2020), levando-me a refletir profundamente sobre a minha própria prática.

Outro aspeto importante, foi a observação de ambientes escolares. Cada instituição possuía uma dinâmica própria, despertando em mim uma especial atenção para enfrentar a realidade das escolas e para adaptar a minha prática pedagógica de acordo com o contexto escolar. Também compreendi a importância de criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, motivador e flexível, onde cada aluno possa sentir-se valorizado e envolvido no processo educativo.

Em suma, a observação de aulas no ensino básico não só consolidou o meu papel enquanto professor, como também me forneceu os meios para continuar a evoluir e a adaptar a minha prática ao longo da minha carreira. A experiência de observar e refletir sobre diferentes contextos e práticas educativas, permitiu-me crescer enquanto profissional e, acima de tudo, preparar-me para enfrentar os desafios da docência com resiliência e confiança.

2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica de Rio Tinto fica localizada na Rua Dr. Cancelas, concelho de Gondomar e distrito do Porto. Os seus edifícios encontram-se em boas condições, com uma arquitetura relativamente recente. A escola é constituída por dois blocos de salas e um pavilhão gimnodesportivo. Dispõe também de infraestruturas como biblioteca, cantina, bar, auditório e campo de jogos. Os espaços exteriores são amplos e incluem vários espaços verdes. A escola compreende o 2º e o 3º ciclo, sendo frequentada por cerca de 700 alunos.



Figura 1. Escola Básica de Rio Tinto

O seu projeto educativo centra-se no sucesso dos seus alunos, visando uma escola baseada em valores. Reconhece que a escola deve desempenhar um papel motivador para professores, funcionários e alunos. Defende ainda, que as atividades devem ser desenvolvidas num contexto de colaboração e partilha, capitalizando o conhecimento prévio de todos os intervenientes. Prioriza a promoção de um ensino inclusivo e de qualidade, independentemente do contexto socioeconómico dos alunos.

2.1.1 RECURSOS DA ESCOLA

A sala destinada à Educação Musical, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, apresenta uma disposição em "U" para as mesas dos alunos do 5.º ano de escolaridade. Relativamente aos alunos do 6.º ano, as aulas decorrem numa sala similar, mas com disposição tradicional. As salas encontram-se devidamente equipadas, com diversos instrumentos Orff (de altura definida e indefinida), uma clavinova, um quadro pautado e um quadro branco, projetor, sistema de som com dois monitores e computador. Na sala do 6.º ano, existe uma grande variedade de pianos digitais e guitarras. A escola dispõe ainda de vários instrumentos de corda, como violinos, violas de arco, violoncelos e contrabaixos.

A escola possui também um auditório espaçoso, com capacidade para 98 espectadores. O auditório encontra-se equipado com um sistema de som e respetiva mesa de mistura. Este espaço constitui o palco principal para as apresentações das diversas atividades ao longo do ano letivo.

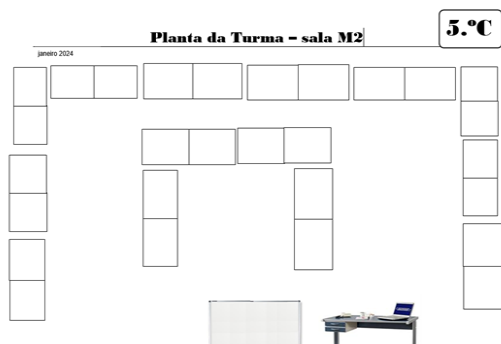


Fig.2 Planta da sala de aula.



Fig.3 Sala de Aula.



Fig.4 Instrumentos da Sala de Aula.

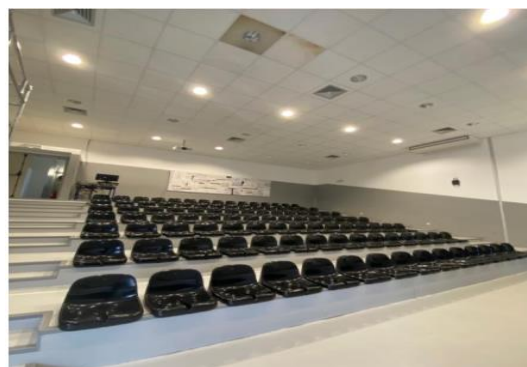


Fig.5 Auditório

A escola adotou dois manuais distintos, um para cada ano de escolaridade. No 5.º ano, utiliza-se o Play 5, de Jonas Araújo e Tito Santos, da Porto Editora. No 6.º ano, o manual adotado é o 100% Música - Educação Musical 6.º Ano, dos autores António Neves, David Amaral e Jorge Domingues, da LeYa Educação.

2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma em estudo, no presente ano letivo, era constituída por vinte e dois alunos sendo que, doze elementos eram do sexo feminino e dez elementos eram do sexo masculino. De modo geral, os alunos demonstraram uma atitude correta na sala de aula, realizando as tarefas propostas. Embora, ocasionalmente, alguns alunos se distraíam com conversas paralelas, esta situação não se revelou preocupante. Na sua maioria, comportaram-se de forma calma e serena, respeitando os professores e as suas indicações. Importa salientar que a turma tende a refletir o estado de espírito do docente; quando este se apresenta menos enérgico, a participação dos alunos diminui consideravelmente.

É importante mencionar que, durante os primeiros momentos das aulas, uma aluna demonstrava bastante resistência à participação nas atividades. Face a esta situação, implementou-se uma análise colaborativa com o professor cooperante, que culminou na definição de uma estratégia pedagógica específica para contrariar a desmotivação da aluna. Nas atividades musicais, atribuiu-se à aluna um instrumento de altura indefinida, o que lhe permitiu acompanhar os colegas de forma mais efetiva. Essa intervenção contribuiu significativamente para a sua integração nas atividades em grupo, tornando-a uma colaboradora ativa nas diversas apresentações realizadas ao longo do ano.

No domínio musical, inicialmente a turma apresentou algumas dificuldades em cantar, resultando numa motivação limitada para a realização destas atividades. A nível instrumental, revelaram-se bastante perspicazes na execução das tarefas e demonstraram grande predisposição para tocar. Um dos pontos fortes desta turma, residiu na sua capacidade de leitura. A turma demonstrou um elevado nível de motivação e interesse nas aulas de Educação Musical, apresentando-se bastante participativa e interventiva.

Relativamente às preferências musicais dos alunos, verificou-se uma preferência pelos géneros Pop e Rock. No entanto, trabalharam todos os temas com motivação, demonstrando uma atitude bastante proativa em relação a todo o material trabalhado.

2.2 PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Na escola em questão, para além de Educação Musical, existe também a disciplina de “Som e Movimento”. Esta última caracteriza-se por uma maior ênfase no movimento e na expressão corporal. Enquanto a Educação Musical concentra-se principalmente na teoria e na prática musical, a disciplina de Som e Movimento adota uma abordagem mais ampla, explorando a relação entre o corpo, o som e a expressão artística. Ambas as disciplinas são lecionadas pelos docentes de educação musical, com a duração de cinquenta minutos cada, duas vezes por semana em dias distintos. A aula de Som e Movimento realizava-se à terça-feira, das 8:15 às 9:05. A aula de Educação Musical ocorria às quintas-feiras, das 9:10 às 10:00.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES), desenvolveram-se inúmeras atividades com diferentes motivações e contextos. As atividades em contexto de sala de aula basearam-se nos documentos oficiais, como as Aprendizagens Essenciais de 2018, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Programa de Educação Musical em vigor. Abordaram-se também os temas de leção obrigatória, como a música erudita portuguesa, música contemporânea e atividades de composição e criação. Estas atividades foram detalhadamente discutidas e planeadas em seminário com a professora cooperante, visando uma leção mais abrangente e completa.

Deste modo, apresenta-se o cronograma com a planificação anual:

Datas indicativas	Semanas	Aulas	Atividades Musicais/ Temas	Outras atividades na Escola
Outubro	1ª	Observação	Sons convencionais e não- convencionais; Introdução à flauta de bisel; Pauta musical; Percussão corporal.	
Outubro	2ª	Observação	Pulsação; Semínima e respetiva pausa; notas dó e ré grave na flauta.	

Outubro	3ª	Cooperação	Notas mi, fá e sol na flauta; Introdução ao estudo dos Instrumentos de lâminas.	
Outubro	4ª	Cooperação	Sons graves e sons agudos; Escala de Dó; Clave de Sol Instrumentos ORFF e as suas famílias.	
Outubro	5ª	Lecionação	Avaliação com flauta de bisel e voz; Notas lá e si na flauta de bisel; Forte e fraco; Accelerando e Ritardando; Peças alusivas ao Halloween.	
Novembro	6ª	Lecionação	A Mínima, semibreve e respetivas pausas.	Visita à Casa da Música
Novembro	7ª	Lecionação e Supervisão	Andamentos: lento, moderato e presto.	
Novembro	8ª	Lecionação	Avaliação prática na flauta de bisel; Dinâmicas: piano, mezzo forte e forte; Introdução ao estudo das peças de Natal.	
Novembro	9ª	Lecionação	Interpretação de peças em instrumentos de lâminas; Estudo das peças de Natal.	
Dezembro	10ª	Lecionação	Estudo das peças de Natal; Criação coreográfica para apresentação no Concerto de Natal.	
Dezembro	11ª	Lecionação	Heteroavaliação; Estudo das peças de Natal	Concerto de Natal
Dezembro				Conselho de Turma: Avaliações
Dezembro				Interrupção Letiva: Natal
Janeiro	12ª	Lecionação	Dinâmicas: Fortíssimo e Pianíssimo; crescendo e diminuendo; Criação e performance de uma peça musical contemporânea - Cathy Beberian	
Janeiro	13ª	Lecionação	Hip Hop; Execução de peças com voz e flauta de bisel; Nota dó agudo na flauta de bisel	
Janeiro	14ª	Lecionação	Execução de peças com instrumental orff.	

Janeiro	15ª	Lecionação	O Cante Alentejano; Nota dó agudo na flauta de bisel; Textura densa e textura fina.	
Janeiro	16ª	Lecionação e Supervisão	Forma Binária; Pop Rock Português; Execução de peças com voz flauta de bisel e lâminas	
Fevereiro	17ª	Lecionação	Introdução ao estudo dos instrumentos de orquestra- Sopros	Avaliação Intercalar
Fevereiro	18ª	Lecionação	Instrumentos de Orquestra- Cordas e Percussão	
Fevereiro	19ª	Lecionação	O contratempo – colcheia e respetiva pausa. Instrumentos tradicionais Portugueses. Nota Ré Agudo na Flauta. Estudo da peça a apresentar no dia do AERT: “Canto Moço”	
Fevereiro	20ª	Lecionação	Introdução e estudo do Hino da Escola; Estudo da peça a apresentar no dia do AERT: “Canto Moço”	
Março	21ª	Lecionação	Preparação para a apresentação de turma no dia do AERT.	
Março	22ª	Lecionação	Heteroavaliação Preparação para a apresentação de turma no dia do AERT	Dia do AERT (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto)
Março				Conselho de Turma: Avaliações
Abril				Interrupção Letiva: Páscoa
Abril	23ª	Lecionação	Revisão de Figuras e Respetivas Pausas.	
Abril	24ª	Lecionação	Estudo e performance de peças alusivas ao 25 de Abril. Cifras de Compasso	
Abril	25ª	Lecionação	Criação/Composição Tecnologias da Música- Patatap; Estudo e performance de peças alusivas ao 25 de Abril	

Abril	26 ^a	Lecionação	Escala Pentatónica; Improvisação; Criação/Composição Tecnologias da Música-Patatap	
Maio	27 ^a	Lecionação	Investigação – Perceção musical estilística dos alunos através da expressão visual (audição de música de vários estilos). Escala Pentatónica; Improvisação; Preparação para a apresentação de turma Concurso de Música	
Maio	28 ^a	Lecionação	Investigação – Perceção musical estilística dos alunos através da expressão visual (audição de música de vários estilos).; Avaliação prática das peças em estudo; Prova de Aferição	
Maio	29 ^a	Lecionação	Investigação – Perceção musical estilística dos alunos através da expressão visual (audição de música de vários estilos).; Avaliação prática das peças em estudo	
Maio	30 ^a	Lecionação	Investigação – Perceção musical estilística dos alunos através da expressão visual (audição de música de vários estilos). Compositor Português Erudito – Vianna da Motta. Composição.	
Junho	31 ^a	Lecionação	Investigação – Perceção musical estilística dos alunos através da expressão visual (audição de música de vários estilos).	Concerto/Concurso de Música/Visita dos Clã à escola.
Junho	32 ^a	Lecionação e Supervisão	Heteroavaliação Investigação – Perceção musical estilística dos alunos através da expressão visual (audição de música de vários estilos).	

Tabela nº2 Planificação do ano letivo 2023-2024.

Uma das atividades iniciais implementadas no processo pedagógico, consistiu numa visita de estudo à Casa da Música, com a participação no workshop “*Nouvelle Cuisine – Novas Receitas*”. Neste workshop, os participantes assumiram o papel de "cozinheiros" num

restaurante de takeaway, tendo como objetivo a preparação de ritmos e melodias de acordo com o país que lhes era atribuído. Esta dinâmica criativa possibilitou a exploração musical através da simulação da preparação de pratos, em que os alunos adaptaram os sons e ritmos à tradição musical de cada país, promovendo, assim, a compreensão de diferentes estilos e culturas musicais de forma lúdica e interativa.

Durante a atividade, exploraram-se elementos rítmicos e melódicos através de técnicas de improvisação e sincronização entre os participantes, favorecendo uma interação dinâmica e sensorial com a música. Para além do desenvolvimento da coordenação motora e auditiva, a atividade visou também a sensibilização dos alunos para a criação musical em grupo.

A atividade revelou-se vantajosa, uma vez que não requeria conhecimentos avançados de música, permitindo a participação ativa de todos os alunos, independentemente do seu nível de competência musical. Dado que, a turma encontrava-se no início do seu percurso na Educação Musical, os estudantes puderam envolver-se de forma significativa. Assim sendo, esta atividade fortaleceu a aprendizagem de maneira prática e acessível, impulsionando o desenvolvimento de competências musicais de forma inclusiva e adaptada ao seu nível de conhecimento.



Fig.6 Workshop "Nouvelle Cuisine"

Outra atividade em que a turma participou, foi o Concerto de Natal da Escola Básica de Rio Tinto, evento que marcou a primeira apresentação pública da turma sob a minha orientação. Neste concerto, estiveram presentes todas as turmas, do 5.º ao 9.º ano, cujas apresentações refletiram a multiplicidade de temas associados à temática natalina. As performances foram

diversificadas, abrangendo tanto interpretações vocais quanto instrumentais, ou uma combinação de ambas.

A turma do 5.º B apresentou-se com duas obras: "Este Natal", de Rui Santos, e "Pai Natal Apressado", publicada pela editora Edições Convite à Música. Ambas as peças foram interpretadas vocalmente, sendo que "Pai Natal Apressado" contou também com uma coreografia. Apesar do nervosismo inerente, característico da primeira apresentação da turma, a atuação dos alunos revelou-se extremamente gratificante. A concretização do trabalho desenvolvido em conjunto, resultou numa apresentação que superou as expectativas, evidenciando a notável capacidade de trabalho dos alunos e proporcionando um momento de grande satisfação para todos os envolvidos.



Fig.7 Concerto de Natal 5ºB

Posteriormente, realizou-se a segunda apresentação ao vivo da turma do 5.º B, integrada nas comemorações do Dia do AERT. Neste evento, participaram todas as turmas da escola que frequentam as disciplinas de Educação Musical e Música. A turma do 5.º B apresentou duas obras: o primeiro tema, intitulado "Cuban Dance", foi interpretado exclusivamente na flauta de bisel, enquanto o segundo tema, "Dunas", da banda GNR, integrou a voz, a flauta de bisel e as lâminas. Adicionalmente, os alunos realizaram, em colaboração com estudantes de outras turmas, a interpretação de "Canto Moço" de Zeca Afonso e do Hino da Escola. Antes do concerto, a turma apresentou ainda um tema inserido nos Domínios de Autonomia Curricular intitulado "1EscolaFeliz".

A manhã foi marcada por um ambiente de partilha musical, no qual, cada turma teve a oportunidade de apresentar um momento artístico. A observação das apresentações das restantes turmas permitiu uma reflexão sobre a diversidade dos materiais trabalhados, bem como sobre a postura e o grau de empenho demonstrado pelos alunos. Relativamente ao desempenho da turma, é pertinente afirmar que o trabalho apresentado foi extremamente satisfatório. Esta avaliação decorre do progresso significativo observado nas competências musicais dos alunos, bem como na sua postura durante as apresentações.



Fig.8 Concerto do dia do AERT 5ºB

No dia 24 de abril, a escola organizou um sarau, intitulado "Sarau da Liberdade". Para esta apresentação, a turma apresentou os temas "Grândola, Vila Morena" e "Canto Moço" de Zeca Afonso. Ambos os temas foram interpretados vocalmente, criando uma atmosfera carregada de simbolismo. O estudo destes temas incluiu também uma componente histórica, explicando aos alunos como era Portugal antes do 25 de abril, ajudando-os, assim, a compreender o contexto social e político que inspirou as canções.



Fig.9 Decoração do AERT no Sarau da Liberdade



Fig.10 Cartaz do Sarau da Liberdade do AERT

2.3 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Atualmente, ser professor é uma atividade muito distinta do que era no passado. Várias alterações foram acontecendo na educação e na sociedade, tendo a tecnologia assumido um papel preponderante nesse fenómeno. Com tantas transformações, é exigido aos docentes que estejam cada vez mais preparados, capacitados e principalmente, adaptados à realidade que se vive. Nesta ordem de ideias, torna-se imprescindível que os professores adotem uma postura reflexiva e autocrítica. É necessário que pensem e repensem sobre as suas metodologias e práticas pedagógicas (Fávero, 2013).

Nesta linha de pensamento surge esta reflexão, com o objetivo de me debruçar e refletir sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada.

Durante o presente ano letivo, a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada revelou-se fulcral no meu desenvolvimento como docente. A oportunidade de contactar semanalmente com uma turma, ter a possibilidade de observar de perto a prática educativa por parte de uma professora cooperante bastante competente e experiente, deixaram uma marca profunda em mim ao longo da minha jornada neste mestrado.

Acredito também que, de forma a ter uma adaptação mais fácil ao tipo de ensino em questão, a seleção do local de estágio deve ser algo muito bem ponderado, uma vez que é esta experiência prática que nos vai possibilitar observar e colocar em prática o ensino da música.

Partindo deste ponto, creio que fiz uma boa escolha em estagiar na Escola Básica 2/3 de Rio Tinto. Desde logo, a escola oferece excelentes condições estruturais para a prática docente. A escola dispõe de várias salas com equipamentos tecnológicos, como também de duas salas preparadas para o exercício da educação musical. Os funcionários acolheram-me muito bem, estando sempre disponíveis para ajudar, criando uma enorme coesão entre todos os elementos da comunidade escolar. Realço também a ajuda da professora cooperante Aldina Pereira, que foi incansável no decorrer deste último ano. Deu-me a oportunidade de praticar e aplicar técnicas a nível da minha investigação, contribuindo com conhecimento para que o projeto se desenvolvesse. Também fez excelentes contributos quanto à minha prática no geral, promovendo a minha evolução enquanto docente. Também não posso deixar de referir o apoio e relação de entreajuda que estabeleci com a minha colega de estágio, sendo uma relação importantíssima para que a PES decorresse da melhor forma. A produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas (Instituto Claro, 2017).

No começo da minha PES, encontrava-me um pouco apreensivo em lecionar educação musical a alunos do segundo ciclo. Apesar de ter tido algumas experiências como professor de música no primeiro ciclo e também no ensino artístico especializado como professor de trompa, considero que são meios completamente diferentes da Educação Musical no 2º ciclo. Em relação ao contexto do primeiro ciclo, a educação musical no segundo ciclo é um tipo de ensino que exige mais rigor e mais disciplina, uma vez que os conteúdos são de um grau de dificuldade maior, exigindo mais do docente. Também é uma disciplina onde existem vários documentos que orientam a nossa prática, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais, O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Programa de Educação Musical do 2º Ciclo.

As observações iniciais foram preponderantes nesse sentido, uma vez que me abriram caminho e me dissiparam algumas dúvidas. Também me deram a oportunidade de observar

no terreno a gestão da sala de aula, a interação na sala de aula professor/aluno, o discurso de professor, o discurso dos alunos, o clima de sala de aula e as atividades pedagógicas (Silva, 2018). Foi realmente importante poder observar pedagogias e metodologias de professores com bastantes anos de experiência. Também foi importante observar os vários contextos escolares, a comunidade educativa e as suas infraestruturas. Outro ponto em que as observações foram importantes, foi na definição do tipo de professor que quero vir a ser. Tendo já alguma experiência prévia no ensino, obviamente que já teria alguma personalidade formada, mas observando de perto vários professores distintos, ajudou-me a clarear essas dúvidas.

As observações que realizei da minha colega de estágio, também me ajudaram a estimular o meu espírito crítico e reflexivo, valências muito importantes na formação de um docente. As observações internas que realizei da professora cooperante foram imprescindíveis, pois não só permitiram-me perceber o funcionamento da turma com que viria a trabalhar, como também me ajudaram a traçar um plano e a definir estratégias. A observação da prática docente é um potente instrumento de investigação e de análise do contexto educativo (Condessa, 2020).

Nesta ordem de ideias, algo que também facilitou a transição das aulas observadas para a prática, foram as aulas cooperadas. Acredito que, uma transição imediata das observações para a lecionação fosse abrupta, e assim, as aulas cooperadas desempenharam um papel predominante nesta adaptação à sala de aula. Também o contacto constante com a professora cooperante, permitiu-me obter uma aprendizagem mais abrangente e sólida, pois a cooperação entre professores é um fator crucial na execução de reformas curriculares (Hargreaves, 1998).

Posto isto, iniciou-se a lecionação de forma independente. Considero que o meu percurso neste período foi marcado por altos e baixos. Iniciei este percurso de forma bastante positiva, tendo conquistado a turma e trabalhado com eles com bastante motivação e empenho, sendo que o feedback dos alunos era bastante positivo. No entanto, identifiquei dificuldades na forma de ensinar as questões técnicas do instrumental Orff de uma forma simples, eficiente e adaptada ao nível em questão. De forma inconsciente, partia do pressuposto que os alunos já

tinham alguma base de formação musical e ficava sempre frustrado por eles não conseguirem executar as tarefas desajustadas que propunha. Isto, obviamente, dificultou na planificação e coordenação dos ensaios, bem como na gestão do tempo de aula. Os seminários revelaram-se extremamente importantes na resolução destas questões, pois a análise que a professora cooperante nos transmitia semanalmente foi importantíssima para a superação dessas dificuldades.

Posteriormente, seguiu-se a primeira supervisão. Considero que esta primeira sessão, conduzida pelo Professor Rui Ferreira, foi bastante positiva no que concerne à avaliação do meu trabalho. Os comentários foram bastante positivos e, no geral, a aula foi bastante dinâmica com um bom fio condutor.

O início do ano letivo de 2024 trouxe consigo uma mudança na dinâmica das minhas práticas pedagógicas. Apesar do entusiasmo inicial e da dedicação investida no planeamento e execução das aulas, a acumulação de trabalho e o desgaste inerentes à atividade docente começaram a repercutir-se na minha energia e foco. Esta mudança refletiu-se, gradualmente, nas aulas lecionadas. A energia e o dinamismo iniciais cederam lugar a uma sensação de peso e falta de fluidez, o que afetou a minha interação com os alunos e a sua participação nas atividades propostas.

A segunda sessão de supervisão evidenciou estas dificuldades. Embora tivesse dedicado tempo à preparação da aula, a execução revelou falhas significativas em diversos aspetos. A minha comunicação não foi eficaz, a sequência de atividades careceu de um fio condutor claro e o arranjo musical escolhido para o tema mostrou-se demasiado complexo para ser trabalhado no tempo disponível. A metodologia de ensaio do instrumental Orff também se revelou inadequada. Reconheço a necessidade de adotar uma abordagem mais pausada e focada no detalhe, de forma a permitir aos alunos a interiorização progressiva dos conteúdos musicais. Esta falha contribuiu para uma gestão deficiente do tempo da aula. Adicionalmente, a ausência de acompanhamento harmónico constituiu uma lacuna na prestação musical e limitou as possibilidades de exploração sonora.

Após esta experiência, senti que realmente deveria realizar um exame autocrítico e construtivo sobre a minha prática como professor, de forma a conseguir alcançar os objetivos propostos. Comecei a adotar uma postura mais séria com o estágio, pois entendi que esta é uma oportunidade única para demonstrar a minha competência e dedicação nesta área. Comecei também a pôr de parte a ideia de que esta experiência não é apenas uma etapa obrigatória do meu percurso académico, mas sim uma oportunidade para consolidar o meu conhecimento teórico na prática e desenvolver as minhas competências profissionais.

Assim sendo, comecei a ter mais cuidado com as reflexões realizadas após aula. Este processo de refletir logo a seguir à aula, ajudou-me verdadeiramente a interiorizar o que funcionou e o que não funcionou. Isto permite-nos fundamentar a nossa prática pedagógica, identificando pontos fortes e pontos de melhoria.

Após a segunda sessão de supervisão, iniciei um processo de reestruturação das minhas práticas pedagógicas, com o objetivo de superar as dificuldades identificadas. Passei a dedicar especial atenção ao planeamento das aulas, delineando sequências lógicas e coerentes, com fios condutores bem definidos, que otimizassem o tempo disponível e evitassem momentos desprovidos de atividade estruturada. Paralelamente, empreendi um estudo sistemático de instrumentos harmónicos, nomeadamente o piano e o ukulele, com vista a enriquecer as minhas competências musicais e a integrar o acompanhamento harmónico nas minhas práticas pedagógicas. Reconhecendo a importância da minha postura e comunicação em sala de aula, procurei adotar uma atitude mais motivadora e envolvente, procurando restabelecer uma ligação mais próxima e dinâmica com os alunos.

Estas alterações tiveram um impacto positivo no desenvolvimento das aulas, que recuperaram a fluidez e o dinamismo iniciais. O ambiente na sala de aula tornou-se mais leve, produtivo e propício à aprendizagem.

Chegou, o momento da terceira e última supervisão, uma oportunidade para demonstrar as competências adquiridas e a evolução da minha prática docente ao longo deste percurso. A sessão decorreu de forma bastante positiva, com a ressalva de algumas dificuldades na gestão do tempo, que impediram a concretização integral do arranjo musical planeado.

Outro aspecto em que realizei uma grande evolução, foi nas planificações. A planificação apresenta-se como determinante para o sucesso educativo, uma vez que abarca a reflexão de todos os aspetos da ação (Zabalza, 2003). Inicialmente, redigia as planificações de um modo muito sintético e pouco detalhado. Também senti dificuldades na articulação das planificações com os documentos de referência (Aprendizagens Essenciais, O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Programa de Educação Musical do 2ºCiclo). Aula após aula, fui percebendo como planificar e descrever tudo o mais pormenorizadamente possível, entendendo que, ao preparar e estruturar bem a aula, a probabilidade de ela correr bem aumentava consideravelmente. Em relação à planificação a médio prazo, esta foi sofrendo algumas alterações. O meu objetivo foi sempre estruturar uma planificação lógica, mas também tendo em conta a implementação do meu projeto de estágio e também das atividades da escola.

Em relação a este último ponto, participei ativamente em todas as atividades promovidas, contribuindo para a realização das mesmas. A turma com que trabalhei durante o ano letivo, participou em três concertos temáticos, preparando vários temas. Também participou em um workshop na Casa da Música.

Paralelamente a isto, não posso deixar de referir a importância do acompanhamento semanal nas unidades curriculares de Metodologia e Didática da Educação Musical e Prática de Ensino Supervisionada. A orientação do professor Jonas Araújo revelou-se fulcral para o sucesso do estágio. O profissionalismo e rigor que incute nos alunos obriga-nos a dar o nosso melhor, permitindo-nos alcançar bons resultados e adquirir competências valiosas para o futuro.

A conciliação da prática docente com as atividades laborais constituiu um desafio exigente ao longo deste percurso, nomeadamente no que concerne à gestão eficaz do tempo. A gestão do tempo tornou-se essencial para equilibrar as responsabilidades profissionais com as necessidades pedagógicas da turma. Essa experiência exigiu uma reflexão aprofundada sobre as estratégias de organização e priorização, visando garantir que todas as atividades fossem devidamente implementadas, sem comprometer a qualidade do ensino e o apoio individual aos alunos.

Tenho consciência de que a minha trajetória profissional envolve um processo contínuo de aprendizagem e amadurecimento. Contudo, sinto-me preparado e motivado para continuar a evoluir, aperfeiçoando as minhas competências e enfrentando os desafios inerentes à docência.

**3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO – PERCEÇÃO
MUSICAL ESTILÍSTICA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2º
CICLO: REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DA EXPRESSÃO VISUAL.**

INTRODUÇÃO

Compreender como os alunos percebem e internalizam a música é crucial para uma educação musical mais completa e significativa. Assim, a temática deste projeto de investigação incide sobre a percepção musical estilística em Educação Musical no 2º ciclo, representada através da expressão visual. Com esta investigação, pretende-se estudar a forma como os alunos entendem, memorizam e estruturam a música que ouvem, através da componente visual. Pacheco considera que, esta matéria nem sempre é fácil, pois a audição é algo complexo de ser estudado. Ela não é palpável e nem sempre produz resultados que possam ser facilmente medidos (Pacheco, 2007).

A curiosidade em compreender a percepção sensorial dos ouvintes, nomeadamente os sentimentos, sensações e imagens visuais evocadas pela música, motivou esta investigação. Pretende-se explorar a percepção musical estilística através da expressão visual, um tema pouco explorado no âmbito académico. Investigadores/pedagogos como Yo-Jung-Han (2012,2016), Caroline Brendel (2007), Deborah Blair (2008), Robert Dunn (2005) e Cristina Caparelli Gerling (1995) foram relevantes para o desenvolvimento desta investigação.

Espera-se que os alunos vivenciem a música de forma mais intensa, com maior atenção e foco na audição. Pretende-se uma experiência auditiva mais forte e vinculativa com a música, tendo em conta que as experiências auditivas podem ser expandidas através do desenho (Yo-Jung-Han,2016). Acredita-se que este investimento beneficiará a educação musical, sobretudo na compreensão sensorial dos alunos.

3.1. REVISÃO DA LITERATURA

A música, enquanto fenómeno cultural humano universal, apresenta uma complexidade que requer a ativação de diversos mecanismos, constituindo um objeto de estudo relevante para a investigação psicológica e neurocientífica (Pearce, 2023). Deste modo, todo o ser humano, ao ouvir música, ativa os seus sistemas de percepção musical, construindo a sua própria interpretação.

A percepção musical, de acordo com Gerling, é uma das práticas mais abrangentes na formação do músico. Enquanto habilidade cognitiva, é comparável ao desenvolvimento da linguagem, representando a aquisição da compreensão musical, que envolve perceber, organizar e conceituar o que é ouvido, executado e escrito (Gerling, 1995). Márcio Pontes reforça esta afirmação, definindo percepção musical como a capacidade de perceber e identificar as ondas sonoras como parte de uma linguagem musical, comparando-a à aprendizagem de uma segunda língua, onde se identificam sons, se os nomeia e se produzem textos, neste caso, improvisações e composições (Pontes, 2020).

Marcus Pearce afirma que a percepção musical envolve todos os aspetos do processo psicológico e neural associados à audição musical. Para interpretar um estímulo musical, o sistema de percepção deve construir uma representação interna da estrutura da peça musical (Pearce, 2023).

Dado que não é possível aos professores visualizar o que os alunos ouvem, torna-se essencial a procura de estratégias ou atividades que permitam observar a sua compreensão (Blair, 2008). Constata-se também, que as crianças apresentam limitações, nomeadamente no vocabulário, não possuindo termos adequados para descrever o som musical (Kerchner, 2000).

Neste contexto, a exploração deste tema poderá contribuir para ultrapassar estes problemas, combinando a audição musical atenta com a sua representação visual.

Segundo Yo-Jung Han (2016), desenhar enquanto se ouve música proporciona aos alunos a oportunidade de imaginar e associar, conduzindo a uma experiência auditiva holística. Dunn (2005) corrobora esta afirmação, defendendo que, através da experiência auditiva combinada com a representação visual, os alunos criam uma experiência auditiva, combinando associação e imaginação.

Acredita-se que esta experiência potenciará o desenvolvimento da audição e da imaginação de forma integrada. Han (2016) afirma que a utilização da arte visual em atividades de educação musical pode estimular a imaginação dos alunos e auxiliar os professores na sua compreensão.

Espeland (1987) refere que, ao criar representações visuais, os alunos refletem sobre o que ouvem na música e refinam o seu pensamento musical.

Defende-se, portanto, que a educação musical deve ser integrada na educação artística. De acordo com Eisner (2004), a educação artística deve proporcionar aos alunos oportunidades de experienciar experiências qualitativas de forma focada e de se envolverem na exploração construtiva do processo imaginativo.

Relativamente aos tipos de respostas visuais, Han identifica duas possibilidades em relação à música ouvida:

Resposta Linear: Esta resposta relaciona-se com a percepção da música pelos alunos através de um desenho abstrato. Concentra-se na demonstração de como os alunos interpretam a estrutura e as características da música. A representação incide em componentes musicais como melodia, ritmo, articulação, textura e forma.

Resposta Não Linear: Este tipo de resposta associa-se, essencialmente, a uma resposta emocional, normalmente representada por um desenho figurativo (uma história, uma atividade, um acontecimento, etc.). Webster (1993) argumenta que a resposta afetiva à música é indissociável da resposta cognitiva e que o pensamento musical engloba ambos os tipos de resposta. Deste modo, as respostas afetivas são tão válidas como as respostas cognitivas.

O desenho pode constituir uma referência para a comunicação das ideias e experiências musicais dos alunos (Blair, 2008). Oh (2006) afirma que as reações emocionais de cada criança a um determinado estímulo musical estão associadas às suas experiências de vida e imaginação. Espeland (1987) designa este processo de associação como escuta associativa.

No decorrer da audição musical, não se recebe apenas o som, mas constrói-se, também, uma experiência pessoal (Kerchner, 2000). Durante a audição musical, selecionam-se e decompõem-se alguns elementos da música. Posteriormente, as experiências de vida, o ambiente e o estado emocional do indivíduo condicionam a sua percepção musical. Acredita-

se que o desenho constituirá uma oportunidade para os alunos partilharem as suas experiências, interesses, ideias e gostos, em conjunto com a imaginação.

3.2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia apresentada por Caroline Brendel no seu artigo “O uso de desenhos, na percepção musical: um estudo preliminar com crianças” (Pacheco, 2007) procurando estabelecer ligações entre estudos cognitivos sobre percepção musical e o desenho infantil.

Com base no estudo de Brendel, o presente trabalho propõe uma replicação da investigação, tendo em conta que a autora a considera preliminar. Brendel realizou três audições com crianças entre os seis e os doze anos, em cinco comunidades distintas de Curitiba, Paraná.

Brendel selecionou três estilos musicais distintos para as crianças ouvirem e apreciarem.

Na primeira audição, os alunos experienciaram música egípcia, enquadrada na vertente das músicas do mundo. A autora justifica esta escolha com o facto de este tipo de música ser frequentemente privilegiado por professores de música que defendem o multiculturalismo, particularmente em países com elevados contingentes migratórios.

Para a segunda audição, Brendel optou por uma obra de estilo contemporâneo, argumentando que este estilo não é muito explorado com crianças.

Por fim, a autora decidiu realizar a terceira audição com uma orquestra ao vivo, interpretando repertório clássico. Com esta experiência, Brendel procurou analisar as diferenças na percepção de música gravada e música ao vivo.

3.2.1 ADAPTAÇÃO DO MODELO DE BRENDEL

Assim sendo, foi realizada uma adaptação do modelo de Brendel, atendendo ao contexto em questão. O público-alvo, foram os alunos da Prática de Ensino Supervisionada, na Escola Básica de Rio Tinto. A turma é composta por vinte e dois alunos sendo que, doze elementos são do sexo feminino e dez elementos são do sexo masculino. São todos de nacionalidade

portuguesa. Atendendo que, o contexto em que o estudo será realizado é distinto, isso adicionará uma camada interessante à investigação, permitindo a sua exploração numa comunidade diferente.

O modelo consistiu numa série de exercícios evolutivos, organizados em três fases distintas, com o intuito de explorar a perceção auditiva e a expressão visual dos alunos em resposta a estímulos musicais. Em cada fase, foram apresentados aos alunos quatro excertos musicais de estilos diferenciados (Medieval, Clássico, Romântico e Contemporâneo), que deveriam ser associados a uma seleção de imagens, cores, sentimentos e narrativas.

O tipo de resposta pretendido, será a Resposta Não-Linear, pois pretende-se obter as respostas afetivas dos alunos e poder-lhes proporcionar a oportunidade de expressarem as suas próprias experiências auditivas, através do desenho livre.

A tabela abaixo apresenta a organização cronológica das atividades realizadas ao longo do semestre, detalhando as etapas desde a escolha dos excertos até a análise dos resultados:

Atividade	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.
Escolha dos excertos a apresentar nas atividades	X					
1ª Experiência	X					
2ª Experiência		X				
3ª Experiência			X			
Análise dos Resultados				X	X	

Na primeira fase, realizou-se uma atividade de audição na qual os alunos ouviram quatro excertos musicais. Seguidamente, solicitou-se-lhes, através de um formulário individual, que seleccionassem a imagem que melhor representava cada excerto musical entre um conjunto de quatro opções visuais apresentadas.

Na segunda fase, os alunos escutaram novos excertos musicais e receberam uma folha com quatro desenhos para colorir. Nesta etapa, deveriam seleccionar a ilustração que melhor se adequava ao excerto em questão, pintando-a com as cores que consideravam mais representativas. No final, realizou-se uma partilha de sentimentos, emoções e narrativas que surgiram aos alunos durante a audição dos respetivos excertos.

Por fim, na terceira fase, os alunos foram desafiados a responder a um questionário no qual identificavam os sentimentos, cores e imagens associadas a cada excerto musical.

As três fases deste estudo foram realizadas na primeira aula da manhã, uma vez que a turma em questão iniciava o dia escolar com a aula de Educação Musical. Os exercícios foram aplicados no início da aula, após um relaxamento prévio. Os excertos foram reproduzidos nos monitores de som da sala de aula. Durante a audição dos excertos, a sala manteve-se com pouca luz, favorecendo o relaxamento do aluno.

Os documentos oficiais (Competências/Aprendizagens Essenciais e Currículo de E.M. 1991) não referem os estilos musicais a abordar no ensino básico. Assim, esta investigação tem como objetivos, para além de proporcionar aos alunos a observação e caracterização da música através da expressão visual, fomentar o desenvolvimento das suas capacidades de reconhecimento e interpretação auditiva de diferentes estilos musicais.

Relativamente à experiência, os estilos musicais foram abordados após a realização dos desenhos/atividades.

No que diz respeito às variáveis, em comparação com o modelo de Brendel, estas foram definidas de forma a obter resultados mais concretos e a enriquecer a investigação. Optou-se por utilizar quatro excertos musicais, em vez de três, com o intuito de demonstrar quatro estilos distintos, enriquecendo, assim, o conhecimento dos alunos e a investigação. Os exercícios foram realizados em três fases evolutivas, na perspectiva de que um desenvolvimento gradual dos exercícios poderia contribuir para resultados mais fidedignos, preparando os alunos para o exercício final e contribuindo para uma aprendizagem mais sólida sobre o tema. Optou-se por não realizar a experiência auditiva de música ao vivo, devido a dificuldades logísticas e porque, no estudo de Brendel, essa atividade não se revelou muito frutífera no estudo da perceção musical, uma vez que os alunos se concentraram mais na componente visual do espetáculo do que na música.

Assim, este trabalho pretende dar continuidade a um dos objetivos da Brendel, que procurou que o seu modelo "(...) sirva de estímulo a outras pesquisas que poderão replicar os resultados encontrados, bem como comparar as representações de um mesmo estilo em contextos diferenciados" (Pacheco, 2007).

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.3.1 1ª EXPERIÊNCIA

Na primeira experiência, projetaram-se quatro imagens distintas, que deveriam ser associadas a quatro excertos musicais. Os excertos selecionados foram: o quarto andamento da *Sinfonia N.º 31* de J. Haydn, o terceiro andamento da *Sinfonia N.º 3* de Brahms, o *Kyrie da Messe de Notre Dame* de Machaut e a obra *Pierrot Lunaire* de Schoenberg. Para a componente visual da experiência, selecionaram-se quatro imagens: 1 - Paisagem Outonal, 2 - Paisagem de Praia, 3 - Paisagem Invernal e 4 - Paisagem da Natureza. Vinte alunos da turma participaram no questionário.



Fig.11 Imagens da 1ª Experiência.

Os resultados demonstram associações em quase todas as combinações possíveis, exceto entre a *Messe de Notre Dame* e a Imagem n.º 1. Contudo, observou-se a predominância de quatro associações específicas: *Pierrot Lunaire* com a Imagem n.º 3, *Messe de Notre Dame – Kyrie* com a Imagem n.º 2, o 3.º andamento da *Sinfonia n.º 3* de Brahms com a Imagem n.º 1 e o 4.º andamento da *Sinfonia n.º 31* de Haydn com a Imagem n.º 4. Portanto, a análise dos dados indica uma correspondência perceptível entre os estilos musicais apresentados e as imagens selecionadas pelos alunos, sugerindo uma relação entre elementos estético-musicais e representações visuais.

1ª Experiência

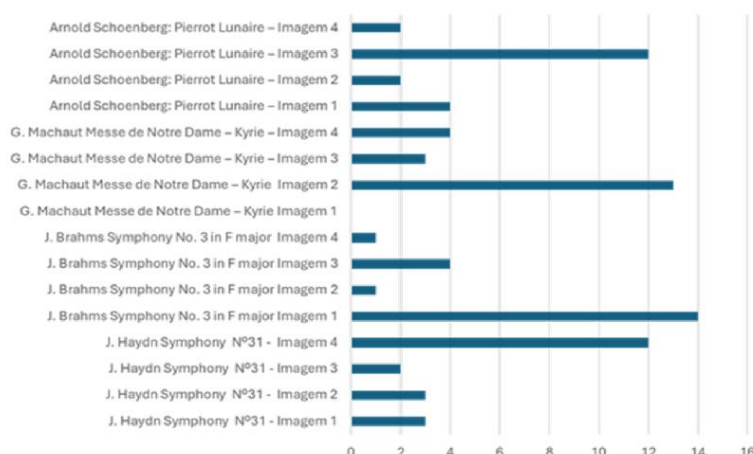


Gráfico nº1 - Resultados da 1ª Experiência.

***Pierrot Lunaire* de Arnold Schoenberg:** A maioria dos alunos associou esta obra à Imagem n.º 3 (paisagem invernal), sugerindo uma correlação entre o caráter expressionista e atonal da peça e uma paisagem desolada e introspetiva. A escolha da imagem de inverno pode estar relacionada com as características psicológicas do expressionismo, que tendem a evocar sensações de melancolia e tensão.

***Kyrie da Messe de Notre Dame* de Guillaume de Machaut:** A Imagem n.º 2 (paisagem de praia) foi a mais associada a este excerto medieval. Este resultado é inesperado, pois a estética medieval é frequentemente associada a ambientes mais austeros e espirituais. No entanto, esta escolha pode refletir uma interpretação pessoal dos alunos, em que a serenidade e a vastidão da praia poderão simbolizar o caráter contemplativo e tranquilo da música sacra medieval.

Terceiro andamento da *Sinfonia n.º 3* de Johannes Brahms: A Imagem n.º 1 (paisagem outonal) foi a mais selecionada para representar este excerto, indicando que os alunos associaram o lirismo e a expressividade da música romântica de Brahms à paisagem de outono. Esta associação parece coerente com o contexto romântico da obra, que poderá suscitar sentimentos de introspeção e contemplação.

Quarto andamento da *Sinfonia n.º 31* de Joseph Haydn: A Imagem n.º 4 (paisagem de natureza) foi preferencialmente associada a este excerto, sugerindo que os alunos perceberam o caráter jovial e alegre do classicismo de Haydn como representativo de uma

paisagem natural. A escolha de uma vista verdejante poderá estar alinhada com o dinamismo e a simplicidade da estrutura musical clássica, demonstrando frescura e vitalidade.

A análise das distribuições revela uma clara predominância de escolhas específicas para cada excerto musical, com poucos desvios. A coerência das associações sugere que estilos musicais específicos podem evocar imagens visuais congruentes, indicando uma base comum nas percepções estéticas e emocionais dos alunos. Estes dados podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada da relação entre música e cognição visual, bem como para a compreensão dos alunos.

3.3.2 2ª EXPERIÊNCIA

Nesta fase, foram novamente selecionadas quatro imagens: Imagem nº1 (Castelo), Imagem nº2 (Casinha nos Montes), Imagem nº3 (Floresta) e Imagem nº4 (Igreja). Estas imagens deveriam ser associadas a quatro novos excertos musicais, os quais incluem: a obra *Salve Regina*, a Abertura de *Le Nozze di Figaro* de W. A. Mozart, *Ein Heldenleben* (Vida de Herói) de R. Strauss e *Notation II* de P. Boulez. A atividade contou com a participação de vinte e um alunos. Após a audição, realizou-se uma discussão com a turma sobre as suas escolhas.

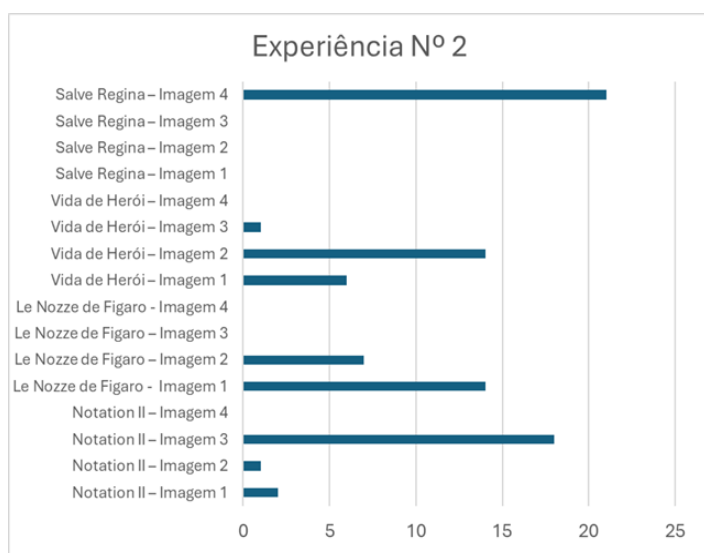


Gráfico nº2 - Resultados da 2ª Experiência.

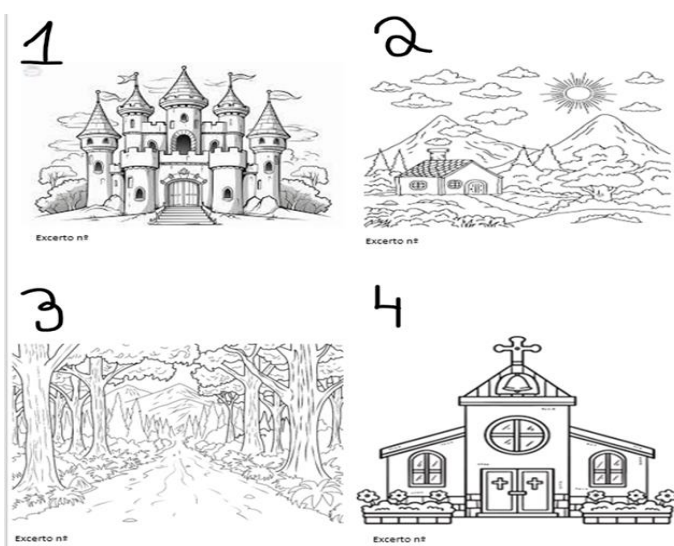


Fig.12 Imagens da 2ª Experiência.

Salve Regina: Observou-se uma associação preponderante entre a Salve Regina e a Imagem n.º 4 (igreja), coerente com a conotação religiosa da obra. A escolha desta imagem sugere uma compreensão intuitiva do contexto litúrgico por parte dos alunos. Esta foi a escolha mais frequente, denotando uma correlação clara entre o conteúdo religioso da peça e a escolha visual.

Ein Heldenleben de R. Strauss: Observou-se uma preferência significativa pela Imagem n.º 2, seguida pela Imagem n.º 1. Este excerto parece suscitar nos alunos uma sensação de calma e tranquilidade, possivelmente relacionada com o espaço rural e pitoresco, embora o tema heroico também possa remeter alguns alunos à imagem do castelo. Esta interpretação desvia-se da grandiosidade do tema; contudo, o excerto pode ter evocado uma sensação de calma e serenidade, projetada na imagem da casa, um local que remete para a tranquilidade. Esta interpretação indica uma possível ressonância entre a melodia e a tranquilidade do ambiente rural, mostrando que os alunos conseguem captar camadas emocionais na música.

Le Nozze di Figaro de W.A. Mozart: Observou-se uma preferência notável pela Imagem n.º 1, seguida pela Imagem n.º 2. A escolha do castelo pode ter sido influenciada pela grandiosidade da abertura, que possui uma energia rítmica e um caráter que sugere um ambiente de realeza. A abertura é alegre e viva, mas também possui uma sofisticação que pode remeter os alunos à vida da nobreza. A escolha secundária da Imagem n.º 2 poderá refletir a leveza e o caráter acessível da obra, que, apesar de requintada, apresenta elementos lúdicos e de familiaridade. Esta imagem pode ter sido associada ao caráter dinâmico e vivo da música, que é, simultaneamente, acolhedora.

Notation II de P. Boulez: Para esta peça contemporânea, a Imagem n.º 3 obteve a maior preferência, seguida por uma distribuição muito baixa nas outras imagens. Esta escolha pode indicar que os alunos associam a complexidade da obra ao ambiente labiríntico da floresta, possivelmente interpretando-a como uma exploração do desconhecido e do caos. A floresta, como imagem associada a uma obra com linguagem musical moderna e densa, parece refletir a percepção dos alunos de uma música que se afasta da estrutura clássica e remete para algo enigmático e complexo. O facto de os alunos terem mencionado na aula que imaginaram alguém a ser perseguido pela floresta, expressa uma percepção de tensão e dinamismo,

possivelmente relacionada com a intensidade rítmica e as mudanças abruptas na textura musical.

3.3.3 3º EXPERIÊNCIA - CORES E SENTIMENTOS

Nesta experiência final, foram utilizados quatro novos excertos musicais, incluindo a *Sétima Sinfonia de Beethoven – Allegretto* (segundo andamento) , a *Sinfonia Turangalîla* de Olivier Messiaen – Décimo Andamento, a *Terceira Sinfonia* de G. Mahler - Kräftig. Entschieden (primeiro andamento) e a obra *Le Jeu de Robin et Marion* de Adam de la Halle. Os alunos receberam um questionário, incluindo questões sobre as cores e os sentimentos despertados. Posteriormente, foi entregue a cada aluno uma folha em branco dividida em quatro espaços de forma a realizarem um desenho, enquanto ouviam os respectivos excertos musicais. A atividade contou com a participação de vinte alunos.

3.3.3.1 SÉTIMA SINFONIA DE L. VAN BEETHOVEN – SEGUNDO ANDAMENTO

Associação de Cores

Para analisar a percepção estética dos alunos em relação ao segundo andamento da *Sinfonia n.º 7 em Lá Maior - Allegretto*, foi proposto um exercício de associação de cores. O gráfico abaixo apresenta os resultados obtidos:

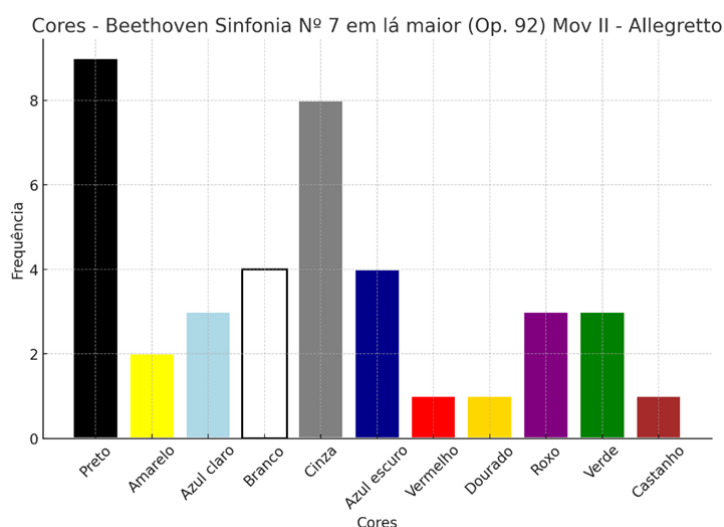


Gráfico nº3 - Resultados da 3ª Experiência Cores – 7ª Sinfonia de Beethoven

A análise do gráfico permite inferir diversas considerações sobre a percepção estética associada à interpretação desta obra. Verifica-se que, as cores "Preto" e "Cinza" apresentam escolhas consideravelmente elevadas. Essas cores são representativas de uma atmosfera sombria, introspetiva e, potencialmente, melancólica. Esta predominância sugere que o segundo andamento provoca, maioritariamente, sentimentos de seriedade nos alunos. A utilização destas cores, tradicionalmente associadas a uma paleta emocional mais contida e reservada, evidencia a intenção de captar o caráter pesado deste andamento.

Em contraste, outras cores, como "Amarelo", "Dourado", "Vermelho" e "Azul-claro", surgem com frequências mais baixas. Estas cores, frequentemente associadas a sentimentos de alegria, vitalidade e otimismo, têm presença limitada na representação visual da obra, indicando que os alunos identificaram momentos luminosos neste excerto. A escolha destas cores em menor proporção sugere que, apesar de existirem nuances de leveza e clareza, estas são secundárias em relação à expressão sombria e contemplativa predominante.

Associação de Sentimentos

A fim de complementar a avaliação da percepção estética dos alunos quanto ao segundo andamento da *Sinfonia n.º 7 em Lá Maior*, recorreu-se a um exercício de associação de sentimentos. Os resultados são apresentados no gráfico abaixo:

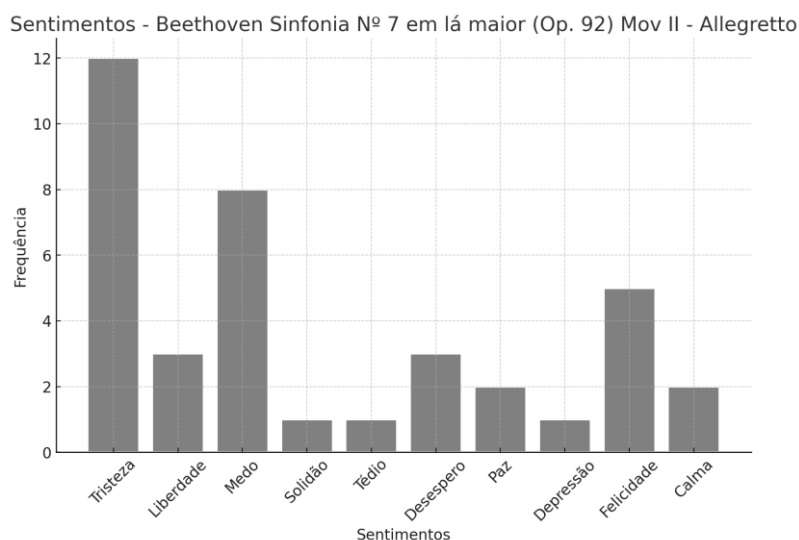


Gráfico nº4 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos– 7ª Sinfonia de Beethoven

A análise do gráfico dos sentimentos despertados pela *Sinfonia n.º 7 em Lá Maior – Allegretto*, permite identificar claramente a predominância de sentimentos introspectivos e negativos. O sentimento de "Tristeza" apresenta a maior frequência, seguido de "Medo", refletindo uma percepção coletiva do caráter solene e triste deste andamento. Estes resultados sugerem que a obra transmite uma atmosfera pesada, profunda e emocionalmente carregada, levando os ouvintes a associá-la a sentimentos deste género.

A "Felicidade" surge com uma frequência relativamente alta, quando comparada com sentimentos mais negativos, como "Desespero" e "Depressão". Isto revela uma complexidade na experiência emocional proporcionada pelo *Allegretto*, em que, apesar da atmosfera melancólica predominante, existe espaço para uma interpretação positiva. Tal interpretação poderá indicar que alguns ouvintes perceberam as mudanças para modo maior em algumas partes do andamento.

3.3.3.2 O. MESSIAEN - SINFONIA TURANGALÍLA - DÉCIMO ANDAMENTO

Associação de Cores

Visando a compreensão da percepção estética dos alunos em relação à Sinfonia *Turangalíla*, foi conduzido um exercício de associação cromática. Os resultados são visualizados no gráfico abaixo:

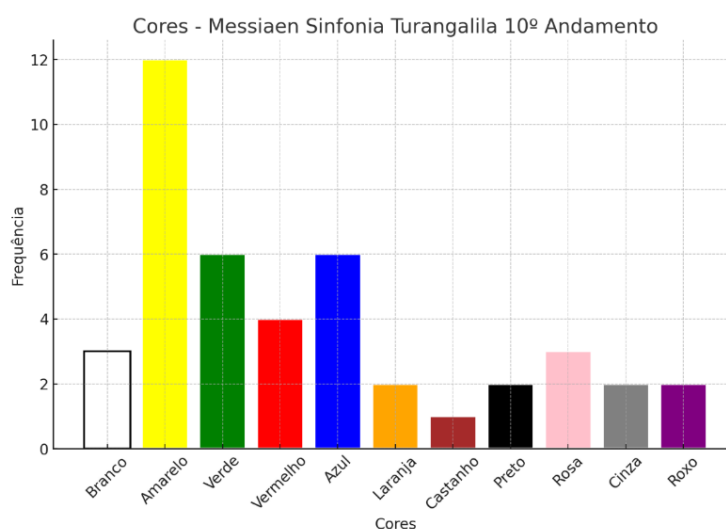


Gráfico nº5 - Resultados da 3ª Experiência Cores– Turangalíla

A análise do gráfico referente às cores mencionadas, revela uma distribuição significativa por várias cores. Contudo, a cor mais frequentemente mencionada foi "Amarelo". Esta escolha poderá indicar uma percepção predominante de energia e vivacidade. A associação da cor amarela à obra de Messiaen estará possivelmente relacionada com a intensidade rítmica e a exuberância tímbrica, transmitindo uma atmosfera vibrante e expressiva.

As cores "Verde" e "Azul" também apresentam uma presença significativa. Essas cores poderão refletir a riqueza harmónica e a combinação de timbres, projetando energia e vitalidade. A utilização de elementos orquestrais sobrepostos em diferentes camadas poderá ser um fator que favorece a associação com essas cores.

A cor "Vermelho", mencionada cinco vezes, poderá estar associada à paixão e à intensidade. A sua presença sugere que alguns momentos da obra provocam uma resposta emocional mais intensa e dramática, possivelmente ligada ao carácter dinâmico e às mudanças rítmicas abruptas, típicas da composição de Messiaen.

Em síntese, os alunos revelaram, nos questionários, uma grande paleta de cores, com predominância de cores como o amarelo e o vermelho, indicativas da energia e inquietude da obra. A Sinfonia *Turangalila*, com o seu carácter exuberante, poderá suscitar uma ampla gama de sentimentos, como demonstrado pela variedade de cores mencionadas.

Associação de Sentimentos

Posteriormente, para análise da percepção estética dos alunos face à obra, procedeu-se à aplicação de um exercício de associação de sentimentos. O gráfico abaixo ilustra os resultados:

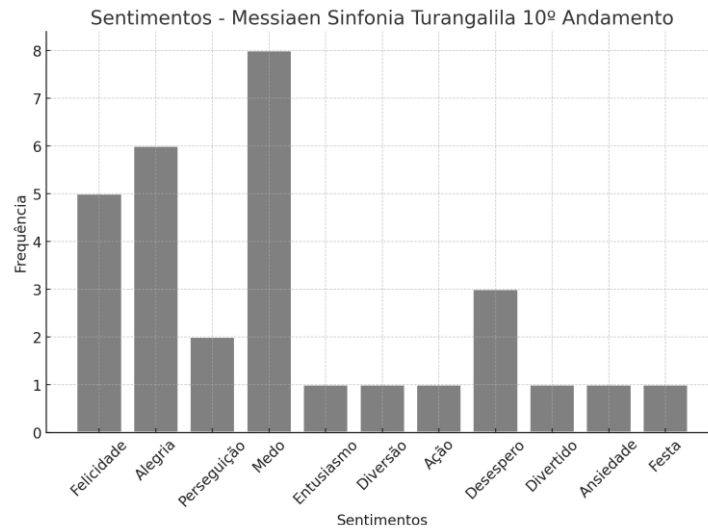


Gráfico nº6 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – Turangalila

A análise do gráfico dos sentimentos selecionados pelos alunos, revela uma diversidade de respostas. O sentimento mais frequente foi "Medo", com oito respostas, sugerindo que este andamento desperta uma atmosfera de tensão e apreensão. A presença marcante deste sentimento poderá ser atribuída à combinação complexa de elementos rítmicos e sonoros, como a utilização de dissonâncias, variações abruptas de dinâmica e ritmo frenético. Esses elementos criam uma textura sonora que poderá transmitir uma sensação de perigo iminente e desorientação, impactando profundamente o ouvinte.

Outro sentimento relevante é "Alegria", com seis respostas, seguido de "Felicidade". Estes sentimentos sugerem que, para alguns alunos, a atmosfera da obra transmite momentos de êxtase e celebração.

A variação entre sentimentos como "Medo" e "Felicidade" demonstra a diferença na percepção musical dos alunos. Conclui-se que a percepção musical é individual; o que pode evocar alegria para um, pode despertar uma sensação de perigo para outro.

3.3.3.3 G. MAHLER – TERCEIRA SINFONIA PRIMEIRO ANDAMENTO

Associação de Cores

Os resultados da análise da associação de cores na *Terceira Sinfonia* de Mahler são apresentados a seguir:

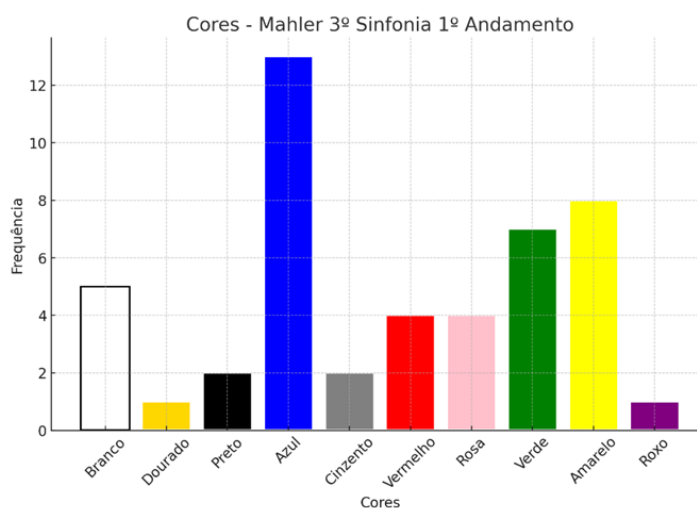


Gráfico nº7 - Resultados da 3ª Experiência Cores – 3ª de Mahler

Em relação às cores mencionadas, verifica-se uma tendência para a cor "Azul", com treze referências. Esta escolha poderá sugerir uma associação predominante com sensações de felicidade, profundidade e alegria, alinhada com a grandiosidade e o caráter amplo deste andamento da Sinfonia. A cor "Verde" também se destaca, sugerindo uma ligação com a natureza e vitalidade.

O "Amarelo" surge com uma frequência de seis escolhas e está geralmente associado a sentimentos de energia, luz e otimismo. Isto sugere que existem momentos que evocam uma sensação de positividade e brilhantismo. A cor "Branco", mencionada cinco vezes, sugere pureza e simplicidade. O branco poderá ser interpretado como um espaço de clareza e transcendência, momentos em que a textura musical parece oferecer uma pausa ou um contraste com as cores mais intensas.

Associação de Sentimentos

Quanto à correspondência entre sentimentos e a *Terceira Sinfonia* de Mahler, os resultados são apresentados abaixo:

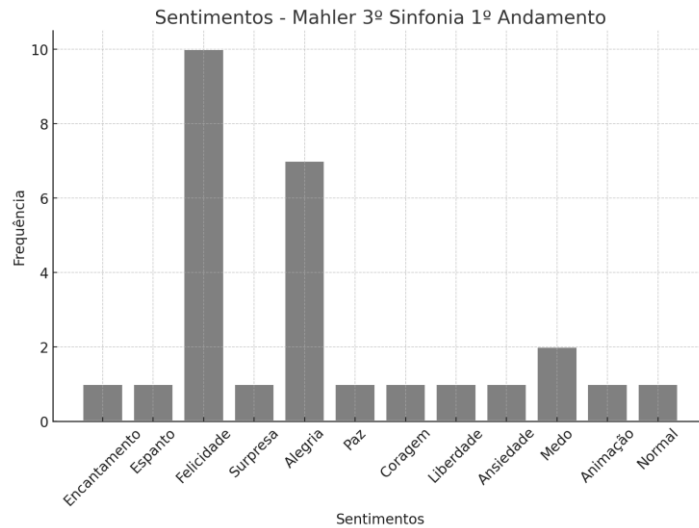


Gráfico nº8 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – 3º de Mahler

Em relação aos sentimentos evocados pela obra, observa-se uma predominância significativa de sentimentos positivos, sendo "Felicidade" o mais referido. Este destaque indica que a obra cria uma atmosfera alegre e feliz. Outro sentimento relevante é "Alegria", reforçando a ideia de um caráter celebrativo e positivo.

Por outro lado, sentimentos como "Espanto" e "Surpresa" sugerem momentos inesperados na obra, em que a harmonia, a dinâmica ou a instrumentação mudam repentinamente, criando uma resposta emocional de admiração ou perplexidade.

O sentimento de "Medo", embora menos frequente, sugere que existem passagens que provocam tensão ou incerteza, possivelmente associadas à parte final do excerto escolhido.

3.3.3.4 ADAM DE LA HALLE – LE JEU DE ROBIN ET MARION

Associação de Cores

Os resultados do exercício de associação cromática aplicado à obra *Le Jeu de Robin Et Marion* são os seguintes:

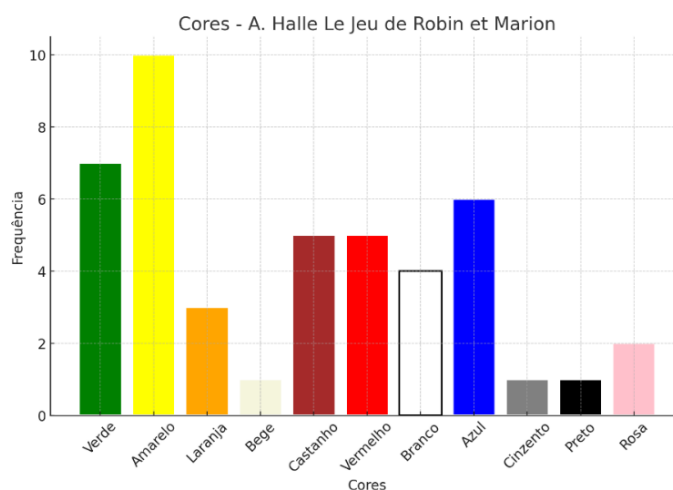


Gráfico nº9 - Resultados da 3ª Experiência Cores – Le Jeu de Robin et Marion

A análise do gráfico revela que a cor mais frequente foi "Amarelo". Esta escolha poderá sugerir uma associação predominante com sentimentos de alegria, vivacidade e energia, possivelmente ligada ao caráter lúdico e leve da música. A cor "Verde" também apresenta uma frequência significativa, podendo ser interpretada como uma referência à natureza, evocando imagens de campos e paisagens naturais, remetendo para a vida ao ar livre e a ligação com o ambiente. A cor "Azul", com quatro respostas, poderá estar associada à tranquilidade e serenidade, sugerindo momentos de calma na obra. A cor "Branco" poderá estar associada à pureza e simplicidade, refletindo a clareza e leveza de certas passagens musicais.

Associação de Sentimentos

No que diz respeito à associação de sentimentos evocados pela obra, os resultados encontram-se no gráfico abaixo indicado:

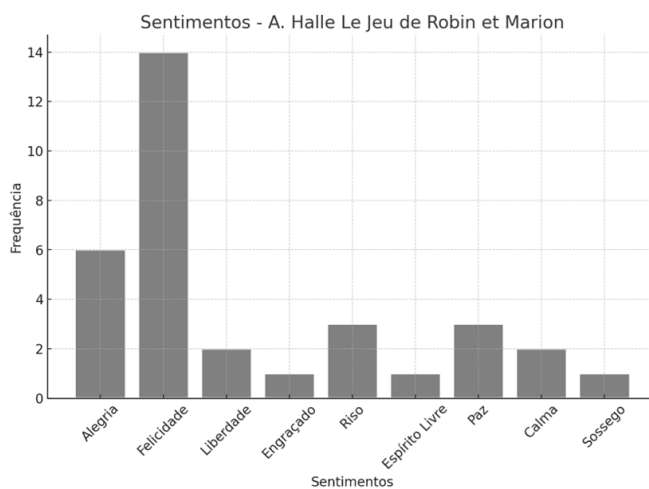


Gráfico nº10 - Resultados da 3ª Experiência Sentimentos – Le Jeu de Robin et Marion

A análise do gráfico demonstra que a música desperta sentimentos positivos nos ouvintes. O sentimento mais frequente foi "Felicidade", indicando que a obra transmite uma atmosfera de alegria. Esta predominância estará possivelmente ligada ao caráter leve da música, que provoca um clima de celebração e bem-estar. "Alegria" surge como o segundo sentimento mais frequente, reforçando a ideia de uma energia positiva e vibrante.

Sentimentos como "Liberdade", "Espírito Livre", "Calma", "Sossego" e "Paz" sugerem que a música proporciona, também, uma sensação de despreocupação e relaxamento, transmitindo uma atmosfera descontraída e serena, bem como momentos de tranquilidade e suavidade.

A presença de "Riso" e "Engraçado" indica que a música também desperta, humor e descontração, possivelmente devido à parte vocal da obra.

3.3.4 EXPERIÊNCIA Nº3 - ANÁLISE DOS DESENHOS

3.3.4.1 SÉTIMA SINFONIA DE L. VAN BEETHOVEN – ALLEGRETTO

Os desenhos realizados pelos alunos, com o objetivo de representar esta obra, indicam uma variedade de interpretações. De um modo geral, as representações visuais evidenciam um equilíbrio entre elementos que sugerem introspeção e dramatismo. Entre os vinte desenhos analisados, a maioria apresenta imagens que sugerem o caráter sombrio e pesado da música.

Os alunos que optaram por retratar ambientes fechados e cenários de confinamento parecem ter interpretado o *Allegretto* sob uma perspectiva de melancolia e isolamento. A estrutura em tonalidade menor e o ostinato rítmico, característico deste andamento, reforçam essa sensação de gravidade e introspeção.

Por outro lado, um número significativo de alunos recorreu à representação de elementos naturais, como árvores, nuvens e chuva. A intensidade deste andamento poderá ter sido associada a este tipo de representação visual, que traduz o movimento contínuo da música numa tempestade figurativa.

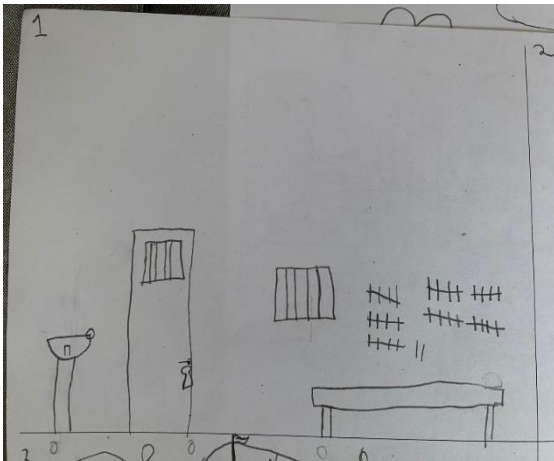


Fig.13 – Desenho da 3ª Experiência – 7º Beethoven



Fig.14 – Desenho da 3ª Experiência – 7º Beethoven

Adicionalmente, alguns desenhos revelam uma interpretação mais leve e criativa da música, ilustrando cenas de atividades artísticas e ambientes de contemplação. Essa abordagem reflete uma percepção da peça como algo inspirador, uma fonte de estímulo para a criatividade e a expressão pessoal.



Fig.15 – Desenho da 3ª Experiência – 7º Beethoven

3.3.4.2 O. MESSIAEN - SINFONIA TURANGALÎLA - DÉCIMO ANDAMENTO

Os desenhos dos alunos, inspirados pela sinfonia *Turangalîla* de Olivier Messiaen, revelam percepções complexas que refletem a riqueza e a intensidade desta obra. A análise geral dos trabalhos demonstra que a maioria dos alunos captou os elementos agitados e enérgicos da música, traduzindo-os em respostas visuais que vão desde situações de aventura, perigo, batalhas e até celebrações misteriosas. Essas interpretações apontam para a capacidade dos alunos de internalizar e expressar a música através de uma variedade de perspectivas emocionais e simbólicas. Essa capacidade de expressão criativa mostra como a obra de Messiaen consegue provocar imagens e planos diferentes. Assim, a análise dos desenhos confirma a eficácia da obra a despertar uma resposta sensorial rica e multifacetada nos alunos, destacando a influência da música na percepção musical.



Fig.16 – Desenho da 3ª Experiência – Turangalîla



Fig.17 – Desenho da 3ª Experiência – Turangalîla



Fig.18 – Desenho da 3ª Experiência – Turangalîla

3.3.4.3 TERCEIRA SINFONIA DE G. MAHLER - KRÄFTIG. ENTSCHIEDEN (1º ANDAMENTO)

A análise dos desenhos revela uma interpretação que oscila entre temas de natureza, realeza e elementos musicais (músicos, maestros, notas musicais e instrumentos). Nos desenhos, é notória a presença de elementos naturais como árvores, nuvens e colinas. A utilização de cenários que incluem o sol, rios e vegetação sugere que os alunos interpretaram a música como uma obra que exalta a natureza. Esta interpretação está em consonância com a ideia de Mahler para esta sinfonia, principalmente nos três primeiros andamentos que fazem referência a elementos da natureza (1.º andamento - "Chegada do Verão", 2.º andamento - "O que me contam as flores do campo", 3.º andamento - "O que me contam os animais da floresta").



Fig.19 – Desenho da 3ª Experiência – 3ª Mahler

A representação em vários desenhos denota uma percepção que remete este andamento a temas relacionados com a nobreza e aristocracia. Esta escolha poderá estar relacionada com a orquestração rica e grandiosa do compositor, que transmite a ideia de imponência e celebração. Os castelos, por sua vez, simbolizam a realeza e os seus eventos, como casamentos e uniões, que foram percebidos pelos alunos como temas subjacentes à peça.



Fig.20 – Desenho da 3ª Experiência – 3º Mahler

Grande parte dos desenhos inclui a figura humana a tocar instrumentos ou a interagir com elementos musicais, o que sugere uma associação direta com o contexto orquestral da obra. Isso poderá indicar que os alunos perceberam a música como uma experiência performativa, despertando a representação de um maestro e de uma orquestra.



Fig.21 – Desenho da 3ª Experiência – 3º Mahler

3.3.4.4 ADAM DE LA HALLE – LE JEU DE ROBIN ET MARION

A análise dos desenhos realizados a partir do excerto da obra *Le Jeu de Robin et Marion* revela uma interpretação visual que enfatiza a figura humana, os instrumentos musicais e elementos naturais e quotidianos. Observou-se que a maioria dos alunos apresentou representações literais do que ouviram, retratando músicos a cantar e a tocar, com destaque para a guitarra e a voz. Adicionalmente, foram incluídas ilustrações que evocam sensações de tranquilidade e serenidade, como paisagens de praias e elementos naturais, tais como árvores, nuvens, sol e arbustos.

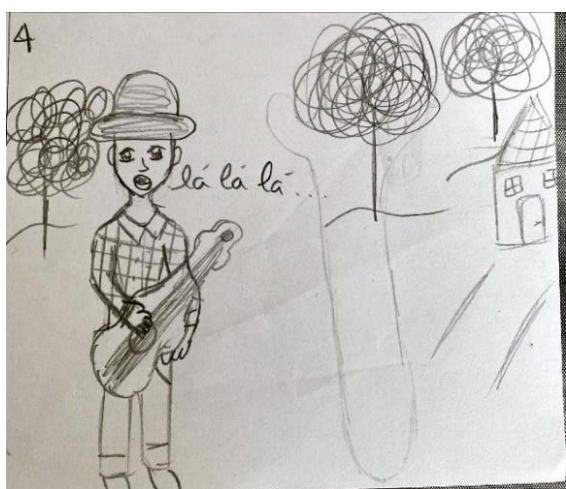


Fig.22 – Desenho da 3ª Experiência – Le Jeu de Robin et Marion



Fig.23 – Desenho da 3ª Experiência – Le Jeu de Robin et Marion



Fig.24 – Desenho da 3ª Experiência – Le Jeu de Robin et Marion

3.3.5 CONCLUSÕES DA ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo deste capítulo, foi analisado em detalhe os resultados obtidos nas diferentes experiências realizadas com os alunos, procurando compreender como a sua percepção estética se manifesta através da expressão visual. A diversidade de respostas, desde a associação de cores e sentimentos à criação de desenhos, permitiu traçar um panorama abrangente da forma como experienciam e interpretam a música.

Foi observado que a escolha de cores se revelou um indicador relevante da atmosfera emocional transmitida pelas obras musicais. Tons mais escuros e sóbrios, como o preto e o cinza, foram frequentemente associados a momentos musicais mais densos e introspetivos, como no caso do segundo andamento da *Sinfonia n.º 7* de Beethoven. Por outro lado, cores vibrantes e luminosas, como o amarelo e o laranja, surgiram ligadas a sentimentos de alegria, leveza e dinamismo, evidentes na interpretação de peças como a *Sinfonia Turangalila* de Messiaen.

A análise dos sentimentos expressos pelos alunos corroborou esta tendência, revelando uma clara correspondência entre as características musicais das obras e as emoções despertadas. A "felicidade", a "alegria" e a "liberdade" emergiram como sentimentos predominantes na escuta de peças com caráter mais otimista e vibrante, enquanto a "melancolia", a "séria" e a "introspeção" se manifestaram com maior frequência em resposta a obras mais contemplativas e densas.

As representações visuais criadas pelos alunos, através dos seus desenhos, ofereceram-nos um olhar singular e imaginativo que a música evoca. Verificámos que a escolha de elementos como paisagens, personagens, cores e formas está intrinsecamente ligada à interpretação individual de cada aluno, refletindo não só as suas experiências pessoais como também a sua sensibilidade estética. Esta subjetividade inerente à percepção estética, demonstrada pela diversidade e riqueza das representações visuais, reforça a importância de abordagens pedagógicas que valorizem a individualidade e a expressividade de cada aluno. A observação atenta dos desenhos permitiu, ainda, identificar padrões emergentes na interpretação da obra musical, sugerindo a existência de conexões subconscientes entre elementos musicais

específicos e determinados símbolos visuais. Este dado, embora carecendo de análise mais aprofundada, abre caminho para futuras investigações no âmbito da relação entre a música e a expressão visual.

A figura humana emerge como elemento predominante nas representações visuais, particularmente quando a linha melódica vocal está presente na obra musical. A recorrência de elementos naturais, tais como árvores, flores e animais, sugere uma correlação significativa com a música mais atual. Em contrapartida, a representação de figuras humanas em cenas do quotidiano, bem como de instrumentos musicais, aponta para uma associação com música mais antiga. Similarmente, a representação de castelos e realeza surge frequentemente associada a esse período musical.

Em suma, a análise dos resultados demonstra que a percepção estética musical é um fenómeno complexo e multifacetado, influenciado por um conjunto de fatores que vão desde as características intrínsecas da obra musical às experiências individuais de cada ouvinte. A expressão visual, enquanto ferramenta de análise, revelou-se um instrumento valioso para aceder a esta riqueza de perspetivas, permitindo compreender como a música se transforma numa linguagem universal capaz de mobilizar emoções, despertar a criatividade e construir pontes entre o mundo sonoro e o universo visual, mas sempre através de uma perspetiva plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos dois anos de frequência no Mestrado em Ensino da Educação Musical, o processo formativo demonstrou-se altamente enriquecedor. As interações sociais, em conjunto com os processos formativos e reflexivos das aprendizagens realizadas, contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento profissional docente.

A nível teórico, o plano de estudos deste mestrado apresenta um equilíbrio entre teoria e prática. As Unidades Curriculares demonstraram-se relevantes, estabelecendo uma sequência lógica que culmina na elaboração deste relatório de estágio.

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, realça-se a eficaz estruturação do programa, que proporciona um contacto direto com a prática docente, facilitando a aquisição célere e robusta de conhecimentos. A colaboração com a Escola Básica de Rio Tinto e com a professora cooperante Aldina Pereira mostrou-se essencial em todas as etapas do processo, incluindo a implementação da investigação.

A revisão da literatura constituiu uma etapa crucial no desenvolvimento desta investigação. Apesar da limitada literatura existente sobre este tema, forneceu alicerces para o desenvolvimento do trabalho, promovendo a aquisição de conhecimentos científicos sobre o tema e reforçando competências.

Relativamente ao Projeto de Investigação, os resultados foram positivos. As interações e trocas entre os participantes revelaram-se benéficas, resultando num conhecimento mais aprofundado sobre a temática. A criação de três experiências evolutivas permitiu a obtenção de resultados mais fidedignos e representativos da realidade sobre a perceção musical estilística dos alunos. Os resultados obtidos comprovam a importância da perceção musical nas aulas de Educação Musical, reforçando a flexibilidade e a capacidade de adaptação na abordagem educacional.

Conclui-se que este mestrado proporcionou ferramentas valiosas para o ensino e reforçou a importância do desenvolvimento contínuo e da exploração de novas metodologias, essenciais para o sucesso educativo dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. (2024). Escola EB 2,3 de Rio Tinto. *EcoEscolas*. <https://ecoescolas.abaae.pt/escola/escola-eb-23-de-rio-tinto/>

Bamberger, J. (1991). *The mind behind the musical ear: How children develop musical intelligence*. Harvard University Press.

Berliner Philharmoniker. (2009). *Boulez: Notation II* [Vídeo]. YouTube.

Berliner Philharmoniker. (2009). *Messiaen: Turangalîla-Symphonie / Rattle · Berliner Philharmoniker* [Vídeo]. YouTube.

Berliner Philharmoniker. (2011). *Mahler: Symphony No. 3 / Rattle · Berliner Philharmoniker* [Vídeo]. YouTube.

Berliner Philharmoniker. (2014). *Beethoven: Symphony No. 7 / Karajan · Berliner Philharmoniker* [Vídeo]. YouTube.

Berliner Philharmoniker. (2023). *Richard Strauss: Ein Heldenleben / Kirill Petrenko · Berliner Philharmoniker* [Vídeo]. YouTube.

Blair, D. V. (2008). *Do you hear what I hear?*. Michigan.

Brocardo, J., Calçada, M., Carlos, B., Encarnação, M., Gomes, C., Martins, G., Nery, R., Pedroso, J., Rodrigues, S., & Silva, L. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.26/22377>

Cappella Romana. (2018). *Machaut: Messe de Nostre Dame - Kyrie (original notation)* [Vídeo]. YouTube.

Cosenza, G. (2006). Play me a picture, paint me a song: Integrating music learning with visual art. *General Music Today*, 7–11.

DEB – Departamento da Educação Básica. (1991). *Organização curricular e programas. 2.º Ciclo. Programa de Educação Musical*. Ministério da Educação.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais no 2.º ciclo do ensino básico. Educação musical*. Ministério da Educação.

Dunn, R. E. (2005). Lifelong listening: Enhancing the intuitive ways we listen to music. *International Journal of Community Music, 1*.

Eisner, E. W. (2004). *The arts and the creation of mind*. Yale University Press.

Espeland, M. (1987). Music in use: Responsive music listening in the primary school. *British Journal of Music Education, 289*.

Fontana, M. J. (2013, junho). *Professor reflexivo: Uma integração entre a teoria e a prática*, 15.

Gerling, C. C. (1995). Bases para uma metodologia de percepção musical e estruturação no 3º grau. *Revista da ABEM, 21–26*.

Habibi, A. D. (2018). Music training and child development: A review of recent findings from a longitudinal study.

Han, Y. (2012). The integrated arts experience in music class (Unpublished master's thesis). The Pennsylvania State University, University Park.

Hodges, D. A., & Sebald, D. C. (2010). *Music in the human experience: An introduction to music psychology*. Routledge.

Hornsolos. (2017). *Haydn's 31st Symphony 4th Mov., Horns Solo* [Vídeo]. YouTube.

Ilari, B. (2004). Aspectos da cognição musical implícitos em notações inventadas em desenhos de crianças e adultos. *Revista de Educação Musical*.

- Jack Gibbons. (2012). *Brahms Symphony No. 3 (3rd movement) - Barbirolli* [Vídeo]. YouTube.
- J., O. (2006). An exploratory study of children's musical experience: Visual representations of emotional responses to music.
- Kerchner, J. (2000). Children's verbal, visual, and kinesthetic responses: Insight into their music listening experience. *Bulletin of Education Review*, 146, 31–50.
- Lucien Deiss. (2023). *Salve Regina* [Vídeo]. YouTube.
- Musica Enchiriadis. (2014). *Le jeu de Robin et Marion - Adam de la Halle* [Vídeo]. YouTube.
- Pacheco, C. B. (2007). O uso de desenhos no estudo da percepção musical: Um estudo preliminar com crianças. *Música Hodie*.
- Pearce, M. T. (2023). *Music perception*.
- Peterson, E. M. (2006). Creativity in music listening. *Arts Education Policy Review*, 15–21.
- Pontes, M. M. (2020, abril 16). Sociedade Artística Brasileira. Obtido de Sabra: <https://www.sabra.org.br/site/percepcao-musical/>
- Scalabrin, I., & Molinari, A. (2013). A importância da prática do estágio supervisionado. *academia.edu*.
- The Saint Paul Chamber Orchestra. (2018). *Schoenberg: Pierrot Lunaire with Patricia Kopatchinskaja (excerpt)* [Vídeo]. YouTube.
- TheWiseMonkey89. (2012). *Mozart: Overture - 'Le nozze di Figaro'* [Vídeo]. YouTube.
- Verschaffel, L., Reybrouck, M., Janssens, M., & Dooren, W. V. (2009). Using graphical notations to assess children's experiencing of simple and complex musical fragments. *Psychology of Music*, 259–284.

Webster, P., & Richardson, C. (1993). Asking children to think about music. *Arts Education Review*.

Yanrong Tong, K. X. (2020). Teaching design and practice of a project-based blended learning model. *International Journal of Mobile and Blended Learning*, 18.

Yo-Jung-Han. (2016). Expanding music listening experience through drawing. *General Music Today*.

ANEXOS

ANEXO A – OBSERVAÇÕES DA PES

ANEXO B – PLANIFICAÇÕES E MATERIAIS DAS AULAS

**ANEXO C – INVENTÁRIO INSTRUMENTAL DA ESCOLA BÁSICA DE RIO
TINTO**

ANEXO D – QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

ANEXO E – ÁUDIOS DOS EXCERTOS DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

M

MESTRADO
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Perceção musical estilística em Educação Musical no 2º ciclo: Representação através da expressão visual.da expressão visual.

Paulo José Ramalho Martins

